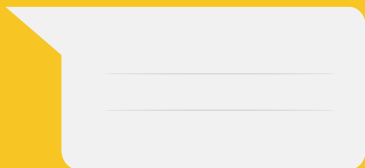
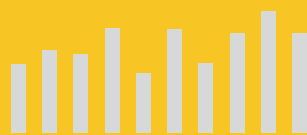


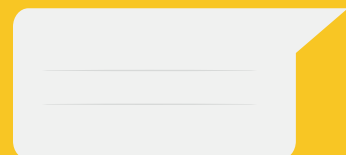


Periodicojs  
EDITORA ACADÊMICA



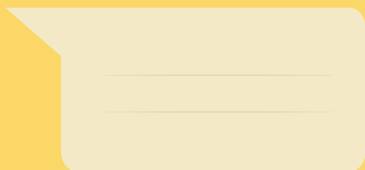
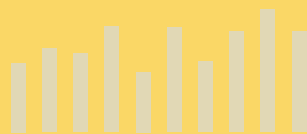
Anderson José Raimundo

# O desafio docente no ensino remoto na educação nas regiões brasileiras



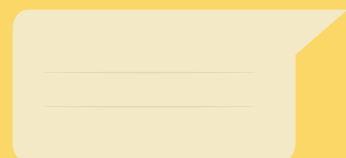


Periodicojs  
EDITORA ACADÊMICA



Anderson José Raimundo

# O desafio docente no ensino remoto na educação nas regiões brasileiras



## **Equipe Editorial**

Abas Rezaey

Izabel Ferreira de Miranda

Ana Maria Brandão

Leides Barroso Azevedo Moura

Fernando Ribeiro Bessa

Luiz Fernando Bessa

Filipe Lins dos Santos

Manuel Carlos Silva

Flor de María Sánchez Aguirre

Renísia Cristina Garcia Filice

Isabel Menacho Vargas

Rosana Boullosa

## **Projeto Gráfico, editoração e capa**

Editora Acadêmica Periodicojs

## **Idioma**

Português

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Raimundo, Anderson José

O desafio docente no ensino remoto na educação nas regiões brasileiras [livro eletrônico] / Anderson José Raimundo. -- João Pessoa, PB : Periodicojs, 2024.

PDF

Bibliografia.

ISBN 978-65-6010-064-0

1. Aprendizagem 2. Educação a distância  
3. Professores - Formação profissional I. Título.

24-197112

CDD-371.358

Índices para catálogo sistemático:

1. Ensino a distância : Educação 371.358

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

**Obra sem financiamento de órgão público ou privado**

**Os trabalhos publicados foram submetidos a revisão e avaliação por pares (duplo cego), com respectivas cartas de aceite no sistema da editora.**

**A obra é fruto de estudos e pesquisas da seção de Teses e Dissertações na América Latina da Coleção de livros Estudos Avançados em Saúde e Natureza**



**Filipe Lins dos Santos  
Presidente e Editor Sênior da Periodicojs**

CNPJ: 39.865.437/0001-23

Rua Josias Lopes Braga, n. 437, Bancários, João Pessoa - PB - Brasil  
website: [www.periodicojs.com.br](http://www.periodicojs.com.br)  
instagram: @periodicojs

# Prefácio



A obra intitulada de “O desafio docente no ensino remoto na educação nas regiões brasileiras” é fruto de pesquisas produzidas pelo pesquisador Anderson José Raimundo. A publicação desse livro junto a Editora Acadêmica Periodicojs se encaixa no perfil de produção científica produzida pela editora que busca valorizar diversos pesquisadores por meio da publicação completa de suas pesquisas. A obra está sendo publicada na seção Tese e Dissertação da América Latina.

Essa seção se destina a dar visibilidade a pesquisadores na região da América Latina por meio da publicação de obras autorais e obras organizadas por professores e pesquisadores dessa região, a fim de abordar diversos temas correlatos e mostrar a grande variedade temática e cultural dos países que compõem a América Latina.

Essa obra escrita pelo pesquisador possui grande relevância ao trazer a discussão a necessidade de reflexão e amadurecimento do processo de ensino - aprendizagem que envolve a educação no ensino remoto. A proposta exitosa do autor partiu principalmente através do estudo sobre os desafios docentes no ensino remoto em algumas regiões do Brasil, permitindo assim, um recorte e análise mais aprofundada sobre o tema.

**Filipe Lins dos Santos**

**Editor Sênior da Editora Acadêmica Periodicojs**



# *Sumário*



## *Capítulo 1*

REFERENCIAL TEÓRICO

*11*

## *Capítulo 2*

METODOLOGIA DA PESQUISA

*25*

## *Capítulo 3*

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

*27*

## *Considerações finais*

*72*



*Referências Bibliográficas*



# *Introdução*





## *O desafio docente*

Diferentemente da EAD (Ensino à Distância), o ensino remoto preconiza a transmissão em tempo real das aulas, isso significa manter a rotina da sala de aula em um ambiente virtual acessado por cada um de diferentes localidades. Esse formato garante o isolamento social aí mesmo tempo que mantém a principal característica do ensino presencial com interação síncrona e continua com o professor e demais alunos da turma durante o horário original de aula.

O Ensino Remoto utiliza ferramentas que permitem diminuir a distância entre o Professor e o Aluno que pode transformar o meio de ensino tão eficiente quanto tradicional. Essa alternativa vem sendo facilitada justamente por causa da evolução da tecnologia, que vem se tornando cada vez mais acessível. Com isso, os Professores podem desenvolver novos meios para ministrar aulas só que de forma remota.

A ascensão das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) possibilitou mudanças nos processos de ensino e aprendizagem, contribuindo para o redimensionamento das estratégias, alterando principalmente o uso tradicional do tempo e espaço nesses processos (AMARAL et al., 2011; PASSERO; ENGSTER; DAZZI, 2016).

Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) são exemplos disso; eles facilitam o acesso dos estudantes a inúmeros materiais didáticos, tanto na modalidade presencial quanto à distância. Contudo, é fundamental que esses materiais sejam utilizados de forma a articular os conteúdos dos cursos para que o estudante possa ter um aprendizado satisfatório independente da área de estudo (GARCIA, 2016).

Com a pandemia da Covid-19 veio o isolamento social e o ensino remoto passou a ser realidade no Brasil e ao mesmo tempo vieram as dificuldades. Assim, novos desafios como a inclusão educacional e digital vieram à tona.



## *O desafio docente*

Este trabalho está organizado da seguinte forma: no capítulo 1 compreende uma breve Introdução e definição do tema pesquisado. O capítulo 2 são apresentados conceitos e definições usados neste trabalho. O capítulo 3 descreve alguns trabalhos relacionados com a proposta da pesquisa e por fim no capítulo 4 apresenta a conclusão do trabalho e possíveis trabalhos futuros.



# Capítulo 1

## REFERENCIAL TEÓRICO

---



Neste Capítulo constam os detalhes sobre os conceitos, técnicas e metodologias que foram estudadas e utilizadas ao decorrer da pesquisa

### **EDUCAÇÃO DIGITAL**

A Educação é um processo de desenvolvimento humano que ocorre na aprendizagem 360 graus: aprendizagem ampla, integrada e desafiadora. No mundo atual, a escola precisa mostrar novas visões, formas de viver e possibilidades de realização pessoal, profissional e social, que sempre nos ajudem a evoluir mais na compreensão, vivência e prática cognitiva, emotiva, ética e liberdade (MORAN, 2015).

A escola no século XXI não difere daquela do início do século passado. No entanto, os estudantes de hoje não aprendem da mesma forma que os do século anterior (BACICH; NETO; TREVISANI, 2015).

O uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), não devem ser vistos como inimigos da Educação tradicional e sim como auxiliares no processo de ensino-aprendizagem. Os educadores não podem permanecer estagnados no tempo (GUEDES; RANGEL, 2021). A integração das tecnologias digitais na educação precisa ser feita de modo criativo e crítico, desenvolver a autonomia e reflexão dos seus envolvidos, para que eles não sejam apenas receptores de informações (BACICH; NETO; TREVISANI, 2015).

Não há dúvidas que a Educação passa a demandar uma crescente inovação em seus currículos e metodologias. Trata-se de um grande desafio que pode se resumir em preparar estudantes e educadores por meio de novos processos de ensino e aprendizagem e usar as tecnologias que já



existem e as que vierem a ser desenvolvidas no futuro (CARNEIRO; VIDAL, 2020). No entanto, sua implantação demanda um processo de formação continuada por parte dos docentes. (GUEDES; RANGEL, 2021).

As tecnologias educacionais estão cada vez mais presentes como recursos didáticos e canais de comunicação para apoiar sequências didáticas e itinerários formativos em diferentes modalidades, níveis e etapas de ensino. Configuram plataformas virtuais e objetos de aprendizagem que promovem metodologias ativas, participativas e colaborativas, engajando os estudantes em espaços cada vez mais interativos (RIBEIRO; MOREIRA, 2020). O papel da tecnologia na Educação talvez não seja tão óbvio. Na sociedade da informação, ensinar e aprender exige hoje muito mais flexibilidade espaço-temporal, pessoal e comunicacional (GEBRAN, 2009).

As TICs devem auxiliar na dinamicidade do processo de ensino e aprendizagem, possibilitar uma ruptura da barreira física da sala de aula e promover a construção do conhecimento em espaços virtuais de interação, já pensados para fins educacionais ou aproveitados para tal (MONTEIRO, 2020).

Portanto, tudo nos leva a perceber o quanto a inclusão das TIC no ambiente pedagógico é um valioso recurso para uma metodologia criativa de ensino, desenvolvendo uma proposta de um aprendizado eficiente e instigante, trazendo resultados positivos para ambos os indivíduos envolvidos no processo (GEBRAN, 2009).

Com as metodologias ativas e às TICs, os cursos de formação continuada ganharam destaque, as quais valorizam o protagonismo estudantil e a prévia experiência que os alunos contemporâneos possuem. Em contrapartida, os educadores têm encontrado, novas perspectivas na forma de educar e se capacitar (BORGES; FIGUEIREDO; AVELINO, 2021).



A aprendizagem interativa e colaborativa com uso de recursos computacionais demanda planejamento e intencionalidade, envolvendo aspectos teóricos, metodológicos, práticos e socioemocionais. A tecnologia não substitui o processo de ensino e aprendizagem, apenas contribui como recurso que traz elementos interativos e adaptáveis aos diferentes estilos de aprendizagem (RIBEIRO; MOREIRA, 2020). Porém, as maiores dificuldades dos educadores remetem ao uso das tecnologias cada vez mais variadas e atualizadas, assim, muitos Professores não conseguem acompanhá-las diante de tantas inovações. (BORGES; FIGUEIREDO; AVELINO, 2021).

O nível de aprendizagem oferecido apresenta pouca ou nenhuma forma de incentivo à utilização das tecnologias atuais, tal como não capacitação dos profissionais atuantes na educação, para que possam demonstrar a falta de discernimento da utilização das internet, linguagem criada nas redes sociais e trazida à vida real sem discernir diferenças básicas (SOUZA, 2017).

O uso das tecnologias digitais no contexto escolar propicia diferentes possibilidades para trabalhos educacionais mais significativos para os seus participantes, sua construção é realizada de forma gradual e as tecnologias digitais que estão ao nosso redor nos dias atuais enfatizam uma mudança de mentalidade (BACICH; NETO; TREVISANI, 2015).

A importância das tecnologias digitais nos permite ressignificar o conceito de presencialidade, tanto na perspectiva de temporalidade quanto de espacialidade, no sentido de que ela torna possível que aos partícipes do processo educacional realizem suas atividades de forma síncrona e em um espaço virtual coletivo comum. Por isso, o foco da conceituação deixa de ser a separação física e espacial, podendo essa barreira ser superada, desde que sejam utilizadas estratégias didáticas adequadas e integradas aos recursos tecnológicos (CASTRO; QUEIROZ, 2020).



## *O desafio docente*

Tradicionalmente, as aulas são expositivas, e os alunos voltam para casa com o caderno repleto de conteúdos copiados da lousa. Porém, com o avanço das tecnologias digitais e a facilidade de acesso à informação, a escola já não é a única fonte de conhecimento disponível para as pessoas. Por meio de computadores, celulares, internet, pode-se aprender em qualquer lugar e a qualquer hora, mas o papel da escola não termina e sim se expande, cabe a ela direcionar e capacitar os alunos a explorar de forma responsável esses novos caminhos (SUNAGA; CARVALHO, 2015).

Em uma sociedade em que a informação e comunicação são processadas em uma velocidade assustadora, tem-se a clara necessidade de tornar os professores mais receptivos e competentes para o uso de tais ferramentas que têm contribuído significativamente para trazer o aluno para mais perto do docente, bem como da instituição (ASSIS, 2018).

Existem diversas opções para capacitação de docentes, algumas são de formas gratuitas ou de baixo custo (SUNAGA; CARVALHO, 2015). Ele deve abranger três áreas de estudo que são essenciais para a coevolução entre aprendizagem, novas mídias e novas organizações de aprendizagem (FISCHER, 2013).

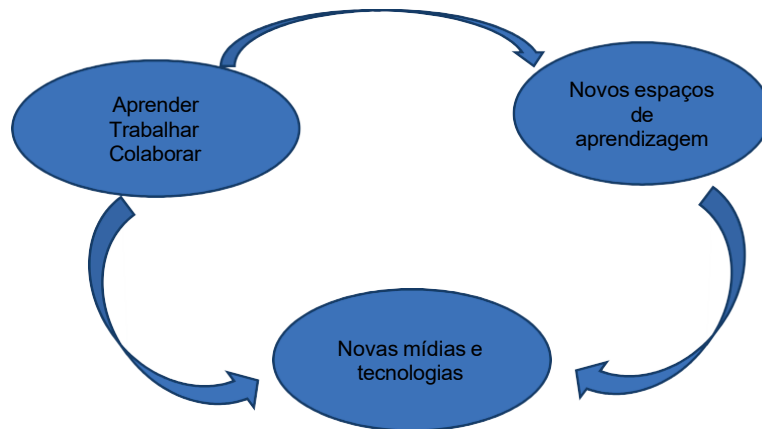
- **Aprender/Trabalhar/Colaborar:** explorar as formas de aprendizagem com a tecnologia e sobre ela bem como as formas de trabalho e colaboração por meio das TICs (FISCHER, 2013).

- **Novos espaços de aprendizagem:** explorar diferente designs que permitam o trabalho colaborativo, suportado por recursos computacionais, em que se trabalham em múltiplos campos para aprendizagem (FISCHER, 2013).

- **Novas mídias e tecnologias:** apresentar diversa interfaces que podem fazer parte das técnicas de ensino, bem como seus principais métodos de uso (FISCHER, 2013).



**Figura 1** - Área de estudo, segundo Fischer (2013)



**Fonte:** Adaptada de Fischer (2013)

## ENSINO REMOTO

O Ensino Remoto (ER) é uma modalidade educacional de ensino e aprendizagem caracterizada por uma história de longa duração desde o final do século XIX até os dias atuais, a qual se fundamenta por diferentes estratégias didáticas e meios tecnológicos em distintos contextos espaço-temporais (SENHORAS, 2021).

Além disso, é caracterizado por aulas em tempo real, geralmente no mesmo horário da disciplina e com o mesmo professor da aula presencial, portanto cada docente tem sua turma com um número reduzido de alunos. Há interação diária com o professor da disciplina através dos recursos da tecnologia, seja por reuniões online, web conferência etc.(FERNANDES et al., 2020).

Embora o ER não seja uma novidade no campo educacional, ele passou a adquirir crescente destaque em instituições de ensino superior nas últimas três décadas de modo complementar ao ensino





presencial (SENHORAS, 2021).

No Brasil, o termo ER foi consagrado para denominar a resposta educacional à impossibilidade das atividades pedagógicas presenciais (SALDANHA, 2021). Fora do Brasil, o termo remote teaching já era usado no mês de março de 2020, empregado em oposição à aprendizagem on-line (HODGES et al., 2020)

Ensinar remotamente não é sinônimo de ensinar a distância, embora esteja diretamente relacionado ao uso de tecnologia e, nesse caso, digital. O ER permite o uso de plataformas já disponíveis e abertas para outros fins, que não sejam estritamente os educacionais, assim como a inserção de ferramentas auxiliares e a introdução de práticas inovadoras (GARCIA et al., 2020).

Depreende-se que as aulas remotas nos colocaram diante da possibilidade de repensar as práticas e o modelo de ensino que ainda é predominante em nossas escolas. Não apenas pela necessidade de repensar o uso das tecnologias, mas pela forma com que frequentemente as aulas são centradas na transmissão de conteúdos e na concepção cognitivista de indivíduo (ARRUDA; NASCIMENTO, 2021). Esse formato permite uma maior aproximação à educação presencial, se caracterizando por oferecer condições de interação entre professor e aluno, tendo em vista que as aulas são transmitidas em tempo real e em horários semelhantes as aulas presenciais (ARRUDA, 2020).

O ER assemelha-se a EaD apenas no que se refere a uma educação mediada pela tecnologia, embora os princípios seguem os mesmos da educação presencial. O EaD funciona de forma atemporal e assíncrona, diferente no ensino remoto que é mais caracterizado por aulas síncronas (FERNANDES et al., 2020).

Ensinar de forma remota permite o compartilhamento dos conteúdos escolares em aulas organizadas por meio de perfis, que são ambientes controlados por login e senha que criados em pla-



taformas de ensino, como, por exemplo, AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) ou redes sociais (GARCIA et al., 2020).

Uma situação exemplar verificada no ER é a da funcionalidade tecnológica que permite alunos e professores verem uns aos outros e interagirem durante as transmissões ao vivo nas aulas remotas, sem deixar de reconhecer a inadequação de simplesmente se transpor a cultura da aula presencial para o ambiente virtual, com longas aulas expositivas centradas num professor que detém quase o tempo inteiro o discurso, as aulas remotas poderiam se constituir em experiência dialógica e interativa a partir de um planejamento didático pedagógico e de uma apropriação crítica e criativa da tecnologia. A câmera e o microfone nos aplicativos usados nas atividades remotas representam a possibilidade de diálogo entre alunos e professores (SALDANHA, 2021).

Porém, a implantação do ER não é algo simples, pois a ruptura dos processos presenciais para os virtuais de ensino requer maior exploração de recursos tecnológicos até então poucos utilizados dentro do ambiente escolar. Essa forma de ensino requer uma nova metodologia e sua abordagem de conteúdo precisa ser feita de uma forma diferenciada, já que, mesmo para os estudantes que estão acostumados a utilizar os meios tecnológicos, há limites para absorção total dos conteúdos (FAUSTINO; SILVA, 2020).

Não pode ser considerado o ER como uma modalidade educativa, mas, sim, uma ação pedagógica, na qual se processa certa transposição do ensino presencial para o ensino mediado por ferramentas digitais, predominantemente, ou pela proposição de apostilas e materiais impressos remetidos aos alunos (CHARCZUK, 2021).

De certo modo, o ER tem suas potencialidades e críticas. Ao mesmo tempo que é uma modalidade de ensino que trouxe a possibilidade de manutenção do processo ensino-aprendizagem é



compreendido por alguns como uma modalidade que segrega ou até mesmo exclui estudantes (REIS; SANTOS, 2021).

Não existe planejamento ou modelos teórico-conceituais específicos e prévios para sua prática no ER, e sim; há apenas a transposição do trabalho presencial para um espaço digital ou impresso. Usam-se recursos digitais ou materiais entregues aos alunos para viabilizar o que foi planejado pedagogicamente para ser realizado presencialmente, sem a enunciação explícita de um plano didático-pedagógico articulado com as ferramentas (CHARCZUK, 2021).

### **Ensino Remoto Emergencial (ERE)**

O ano de 2020 foi marcado pela pandemia de COVID-19, causada pelo novo Coronavírus. Surgido na China no final do ano de 2019, em poucos meses o vírus se espalhou por todas as regiões do mundo. Nesse sentido, considerando sua capacidade de contaminação (pelo contato físico e pelo ar) e a possibilidade de em poucos dias contaminar uma cidade inteira, líderes mundiais implementaram medidas de distanciamento social para minimizar os danos causados pelo novo Coronavírus (ALFARO; CLESAR; GIRAFFA, 2020).

No contexto educacional foi uma área que impactou milhares de pessoas em todo o mundo e que exigiu dos profissionais da educação uma resposta célere para continuidade dos processos de ensino-aprendizagem nos diferentes níveis educativos (REIS; SANTOS, 2021).

No Brasil, o Ministério da Educação publicou a Portaria N° 343/2020 autorizando, em caráter excepcional, a substituição das aulas presenciais em andamento por aulas que utilizem os meios e tecnologias de informação e comunicação (BRASIL, 2020).



Essa nova relação educacional, utilizada como estratégia para o momento efervescido por esta crise sanitária, foi denominada Ensino Remoto Emergencial – ERE (ARRUDA, 2020; REIS; SANTOS, 2021). O ERE é uma modalidade educacional que busca efetivar o processo de ensino-aprendizagem em um contexto de crise com auxílio das TDIC, pela pandemia da COVID – 19 (ARRUDA, 2020).

O objetivo do ERE não é criar uma nova modalidade, mas sim fornecer um suporte para minimizar os efeitos do distanciamento social, mantendo um vínculo entre professor e estudante (JOYE; MOREIRA; ROCHA, 2020).

Além disso, traz os elementos do EaD, como, por exemplo, a utilização das plataformas digitais e o AVA, materiais para o formato e-learning (aprendizagem virtual), encontros por videoconferências, entre outros. Por outro lado, utilizam-se livros didáticos, cartilhas, livros de exercícios, etc. (REIS; SANTOS, 2021)

O ERE perpassa desafios diversos em relação aos principais atores do processo educativo: alunos, família e professores. De um lado, o aluno e a família diante de suas possibilidades em relação ao acesso aos recursos tecnológicos, conexão à internet e à mediação familiar para os estudos. De outro, professores diante de um novo formato de ensino cuja prática não lhes era comum e que exige, além dos recursos tecnológicos e de organização de espaço e tempo, habilidades com o manuseio dos aparelhos, aplicativos e plataformas de gravação, edição e envio de conteúdo (ARRUDA; NASCIMENTO, 2021).

Esse tipo de ensino passa a ocorrer por meio de plataforma virtual, com docentes e alunos sem formação e domínio das ferramentas digitais. Além disso, muitos vivem em locais sem acesso à internet ou conexão estável. Há casos de docentes e alunos que não possuem computador pessoal e a



única forma de acesso à internet são por aparelhos móveis (MIRANDA; SOUZA, 2021).

Neste caso, propostas como cadernos didáticos, cartilhas ou materiais didáticos pelos próprios docentes foram cogitadas como uma possível solução, mas, reflexões como a diferença do ensino-aprendizagem por um caderno didático escrito pelos docentes que muitas das vezes não têm formação para escrita de materiais didático. As TDIC permitem interatividades que um caderno didático pouco pode oferecer. Um bom exemplo disso são vídeos e até mesmo dúvidas que poderiam ser sanadas pelo Professor num fórum de dúvidas (REIS; SANTOS, 2021).

O docente, desvalorizado socialmente, economicamente e politicamente, é colocado à prova e se vê diante de um novo desafio, diferente de todos os outros encontrados em sua carreira. Acostumado a lecionar em salas de aulas lotas e à falta de estrutura e materiais para executar o seu trabalho, é obrigado a se reinventar (MIRANDA; SOUZA, 2021).

Acostumados à sala de aula presencial, os docentes tiveram que deixar seu universo familiar e se reinventar, pois a grande maioria não estava preparada e nem capacitada para isso. Podemos, portanto, dizer que o ERE é uma modalidade de ensino que pressupõe o distanciamento geográfico de professores e alunos e foi adotada de forma temporária nos diferentes níveis de ensino por instituições educacionais do mundo inteiro para que as atividades escolares não sejam interrompidas (BEHAR, 2020).

As dificuldades da transição das aulas presenciais para as aulas on-line, visto que existe uma fragilidade na formação inicial dos professores em relação às TD, não atingindo de forma coerente a introdução de novas ferramentas pedagógicas no contexto contemporâneo. Muitas escolas relatam que seus profissionais não se sentem seguros na utilização das ferramentas propostas para o ERE, em virtude da falta de exploração no processo formativo (CARVALHO; ARAÚJO, 2020).



O docente pouco habituado às questões ligadas ao uso da tecnologia na sala de aula passa a produzir videoaulas, muitas vezes de forma solitária. Este se vê obrigado a transformar seu quarto, cozinha ou sala de estar de sua casa em um estúdio de gravação. O smartphone, mais do que nunca, é usado como uma ferramenta para reprodução do modelo tradicional da sala de aula presencial para o virtual (JOYE; MOREIRA; ROCHA, 2020).

A seguir, no Quadro 1 as principais diferenças entre a EaD, usada no Brasil, e as atividades ERE (JOYE; MOREIRA; ROCHA, 2020)

**Quadro 1 - Diferenças entre a EaD e as ERE.**

	<b>Educação a Distância no Brasil</b>	<b>Ensino Remoto emergencial</b>
<b>Histórico no Brasil</b>	Não há consenso na literatura sobre sua origem. No Brasil, os primeiros cursos datam da década de 1930.	Com a pandemia da COVID-19 e situações emergenciais específicas previstas em lei.
<b>Uso da tecnologia educacional</b>	Presente de forma efetiva de acordo com as necessidades discentes. Há um forte investimento tecnológicos na estrutura física, nos polos com acessos a computadores e Internet	Presente de forma efetiva. Adaptada com a realidade domiciliar.
<b>Papel do professor</b>	Docência compartilhada com outros especialistas, como professores tutores a distância e professores formadores, a depender do modelo pedagógico adotado na instituição. Em alguns casos, há a figura do tutor presencial como parceiro.	Transmissor do conteúdo. O professor deve estar à disposição do aluno para tirar dúvidas.
<b>Interação</b>	Híbrida com momentos presenciais e não presenciais, com ferramentas síncronas (bate-papos) e assíncronas (fóruns, tarefas). Pode adotar o modelo interativo de ecossistema de aprendizagem, como junção de ambientes virtuais de aprendizagem e redes sociais.	Síncrona por meio de videoconferências. Unilateral: professor-aluno. Assíncrona: por meio de envio de tarefas, podendo ser adotado o meio impresso ou virtual.
<b>Planejamento</b>	Adota um modelo macro de planejamento pedagógico, como capacitação prévia dos docentes e planejamento prévio das atividades com prazos. Participação do design educacional como profissional que contribui para o planejamento. A carga horária é adaptada ao modelo a distância, conforme previsto no projeto pedagógico.	Não há planejamento coletivo. Quando ocorre, é em um formato micro, ou seja, o professor planeja de forma solitária, com pouca orientação. Curadoria: seleção de conteúdo educacional produzido por outra pessoa. Elevada preocupação com a carga horária virtual de forma a equiparação com o presencial.



<b>Conteúdo educacional</b>	<p>Não se prende a modelos fixos de produção de conteúdo. Cada instituição cria o seu modelo pedagógico de criação de conteúdo e estratégias pedagógicas. No Brasil, os cursos nessa modalidade devem ter minimamente 20% de atividades presenciais, como estágios e avaliações. Participam da produção de conteúdo, profissionais especializados como designers educacionais, ilustradores e revisores. Além de os professores produzirem conteúdos digitais, há a presença de profissionais que colaboram na gestão da aprendizagem, como tutores presenciais e a distância, podendo contribuir na sugestão de atividades. Adotam massivamente os AVAs como forma de controle acadêmico.</p>	<p>Transposição do ensino presencial para a distância. Aulas expositivas em formato de videoaulas ou aulas ao vivo (lives), baseado em horas-aulas. Uso de televisão educativa. Uso de material impresso. Uso do rádio. Em alguns casos podem usar sites ou ambientes virtuais de aprendizagem, como Google Sala de Aula e o Moodle como repositórios de conteúdos e atividades.</p>
<b>Avaliação</b>	<p>Apresenta estratégias variadas, conforme o modelo pedagógico dos cursos, os quais podem adotar um modelo mais tradicional ou com uso de metodologias mais ativas, como ensino híbrido e aprendizagem baseada em problemas dentre outras.</p>	<p>Igual ao modelo presencial, como provas e atividades ou também as avaliações que ocorreram, a apresentação das atividades propostas pós-pandemia</p>
<b>Formação docente</b>	<p>Obrigatória na EaD pública (UAB), sendo altamente recomendada.</p>	<p>Não obrigatória, mas é recomendada. Ocorre de forma aligeirada.</p>
<b>Foco</b>	<p>Ensino superior e pós-graduação. Cursos livres e extensão. Ensino técnico e profissional. Educação continuada. Caráter permanente. Modalidade educativa prevista na LDBEN. Emite certificação ao final do processo.</p>	<p>Educação básica e ensino superior em situações de complementação de aprendizagem. Em alguns casos substituição ou reposição de aulas presenciais. Caráter temporário, não é modalidade educativa. Não emite certificação.</p>
<b>Eficácia</b>	<p>Área com mais de 100 anos de atuação e com pesquisa consolidada.</p>	<p>Não há estudos suficientes sobre a sua eficiência no contexto brasileiro. Contudo, educação emergencial ocorre em países em conflito, como Afeganistão e Bósnia com muito sucesso</p>

Fonte: Joye; Moreira; Rocha (2020 p.16)



## *O desafio docente*

A partir da análise do Quadro 1, pode-se perceber que as diferenças são grandes entre a EaD, que é uma modalidade específica, e ERE. Enquanto na EaD predominam diferentes modelos pedagógicos conforme a tecnologia envolvida (JOYE; MOREIRA; ROCHA, 2020). Já o ensino remoto é uma prática bastante comum em países com populações remotas e/ou com dificuldades de acesso à escolaridade, como é o caso de países como Afeganistão, Bósnia e Libéria, que passaram por conflitos civis (BENTROVATO; DAVIES, 2011 apud Joye; Moreira; Rocha, 2020).





# Capítulo 2

## METODOLOGIA DA PESQUISA

---



## *O desafio docente*

O presente estudo adotou uma abordagem qualitativa de caráter exploratório a fim de discutir os desafios do ensino remoto em tempos da Covid-19. Os envolvidos foram os docentes do Brasil que, por causa da pandemia, tiveram que readaptar a metodologia de ensino do presencial para o remoto. Em decorrência por dimensões territoriais do Brasil, a pesquisa foi feita totalmente online por meio do google forms.

Além disso, a pesquisa foi separada por cinco regiões brasileiras: Centro- Oeste, Nordeste, Norte, Sudeste e Sul. O questionário online coletou respostas durante o período de 01 de setembro de 2020 a 30 de junho de 2021.

A divulgação da pesquisa foi realizada através da rede social Facebook. Além disso, o autor desse trabalho realizou as divulgações através das pesquisas por contato de amigos, colegas e conhecidos espalhados pelo Brasil utilizando contatos pelo aplicativo WhatsApp, redes sociais e contatos telefônicos.

É importante destacar que a pesquisa foi totalmente anônima sem a necessidade do docente de informar seus dados pessoais, assim preservando o seu anonimato.



# Capítulo 3

## ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

---



## DOCENTES POR TIPO DE ESCOLA

Sobre o tipo de escola que o docente leciona, a tabela 3 apresenta o quantitativo de docentes por região brasileira.

**Tabela 1** - Quantidade de docentes por região brasileira

Região	Quantidade
<b>Centro-Oeste</b>	10
<b>Nordeste</b>	26
<b>Norte</b>	17
<b>Sudeste</b>	36
<b>Sul</b>	43
<b>Total</b>	<b>132</b>

Fonte: próprio autor

Conforme pode ser observado na tabela 1, nas cinco regiões brasileiras, a região sul do Brasil teve a maior quantidade de docentes que responderam ao questionário 43 (quarenta e três), o que corresponde a 33% (trinta e três por cento) do total, enquanto na região norte do Brasil teve a menor quantidade 10 (dez) o que corresponde a 7% (sete por cento) do total.

## TEMPO DE EXPERIÊNCIA NO MAGISTÉRIO

Sobre o tempo de experiência do magistério, a tabela 2, apresenta o quantitativo de experiência do docente por região Brasileira.



**Tabela 2** - Tempo de experiência no magistério por Região Brasileira

Região	Tempo de Magistério					Total
	1 a 5 anos	6 a 10 anos	11 a 15 anos	16 a 20 anos	Mais que 20 anos	
<b>Centro – Oeste</b>	0	3	1	3	3	<b>10</b>
<b>Nordeste</b>	2	7	5	5	7	<b>26</b>
<b>Norte</b>	1	4	3	2	7	<b>17</b>
<b>Sudeste</b>	1	11	5	10	9	<b>36</b>
<b>Sul</b>	4	9	11	11	8	<b>43</b>
<b>Total</b>	<b>8</b>	<b>34</b>	<b>25</b>	<b>31</b>	<b>34</b>	<b>132</b>

Fonte: próprio autor

Conforme observado na tabela 2, na região centro-oeste do Brasil dos 10 (dez) docentes que responderam ao questionário, 6 (seis) docentes disseram que tem mais de 16 (dezesesseis) anos de experiência o que corresponde 60% do total dos docentes na região.

Na região Nordeste do Brasil, conforme apontando na tabela 2, dos 26 (vinte e seis) docentes que responderam ao questionário, 7 (sete) docentes responderam que tem entre 6 (seis) a 10 (anos) de experiência; e outros 7 (sete) docentes disseram que tem mais de 20 (vinte) anos de experiência no magistério o que corresponde a 54% (cinquenta e quatro por cento) do total da região.

Sobre região Norte do Brasil, de acordo com tabela 2, dos 17 (dezessete) docentes que responderam ao questionário, 7 (sete) docentes disseram que tem mais de 20 (vinte) anos de experiência no magistério o que corresponde a 41% (quarenta e um por cento) do total dos docentes da região.

Na região Sudeste do Brasil, conforme apontando na tabela 2, dos 36 (três e seis) docentes

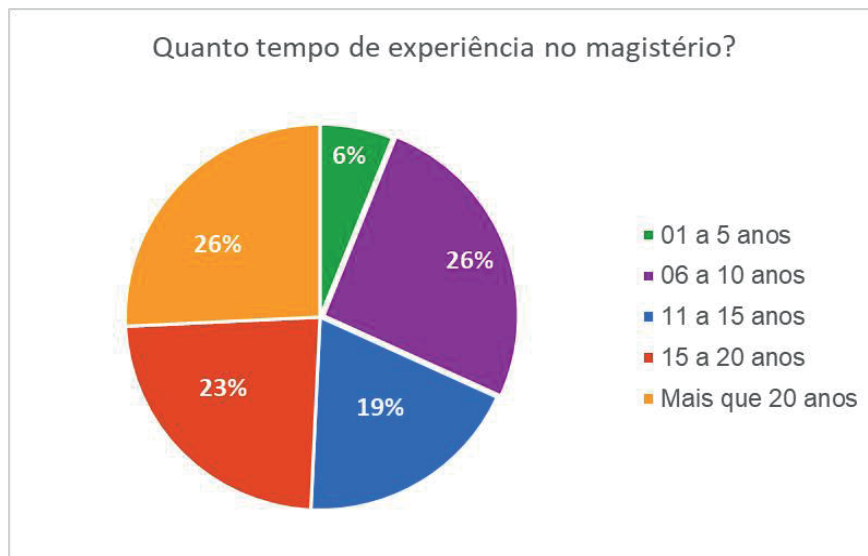


que responderam ao questionário, 11 (onze) docentes responderam que tem entre 6 (seis) a 10 (anos) de experiência que corresponde a 30% (trinta por cento) do total; 10 (dez) docentes disseram que tem entre 16 (dezesesseis) que corresponde a 28% (vinte e oito por cento) do total e 9 (nove) docentes disseram que tem mais de 20 (vinte) anos de experiência no magistério que corresponde a 25% (vinte e cinco por cento) do total dos docentes da região.

Por fim, na região Sul do Brasil, conforme apontado na tabela 2, dos 43 (quarenta e três) docentes que responderam ao questionário, 11 (onze) docentes responderam que tem entre 11 (onze) e outros 11 (onze) docentes disseram que tem entre 16 (dezesesseis) e 20 (vinte) anos de experiência e 8 (oito) docentes disseram que tem mais de 20 (vinte) anos de experiência no magistério o que corresponde aproximadamente 52% (cinquenta e dois por cento) do total da região.

O gráfico 1 apresenta percentual de cada tempo de experiência no magistério de acordo com total dos docentes que responderam ao questionário.

**Gráfico 1** – Docentes por tempo de experiência do magistério



**Fonte:** Próprio Autor



Conforme observado no gráfico 1, 6% (seis por cento) do total dos docentes que responderam ao questionário tem entre 1 (um) a 5 (cinco) anos de experiência no magistério; enquanto que 26% (vinte e seis por cento) do total de docentes tem entre 6 (seis) a 10 (dez) anos de experiência no magistério; 19% (dezenove por cento) dos docentes disseram que tem entre 11 (onze) a 15 (quinze) anos de experiência no magistério; 23% (vinte e três por cento) do docentes responderam que tem entre 16 (dezesesseis) e 20 (vinte) anos de experiência e 26% (vinte e seis por cento) do total dos docentes disseram que tem mais de 20 (vinte) anos de experiência no magistério.

### DOCENTES POR TIPO DE ESCOLA

Sobre o tipo de escola que o docente leciona, a tabela 3 apresenta o quantitativo de docentes por região brasileira.

**Tabela 3** - Quantidade de docentes que lecionam por tipo de escola

Região	Tipo de escola			
	Pública	Privada	Os dois	Total
Centro-Oeste	9	0	1	10
Nordeste	23	3	0	26
Norte	15	0	2	17
Sudeste	30	3	3	36
Sul	38	2	3	43
<b>Total</b>	<b>115</b>	<b>8</b>	<b>9</b>	<b>132</b>

Fonte: próprio autor



## *O desafio docente*

Conforme observado na tabela 3, na região Centro-oeste do Brasil, dos 10 (dez) docentes que responderam, ao questionário, 9 (nove) docentes disseram que lecionam somente em Escola pública, equivalente a 90% (noventa por cento) do total.

Na região Nordeste do Brasil, conforme apontado na tabela 3, dos 26 (vinte e seis) docentes, 23 (vinte e três), ou seja, 88% (oitenta e oito por cento) dos docentes disseram que lecionam somente em Escola pública.

Além disso, na região Norte do Brasil, de acordo com a tabela 3, os mesmos 88% (oitenta e oito por cento) dos docentes disseram que lecionam somente em escola pública, ou seja, dos 17 (dezesete) docentes 15 (quinze) são de escola pública.

Sobre a região Sudeste do Brasil, conforme observado na tabela 3, dos 36 (trinta e seis) docentes que responderam ao questionário, aproximadamente 83% (oitenta e três por cento) dos docentes lecionam somente em escola pública que corresponde a 30 (trinta) docentes.

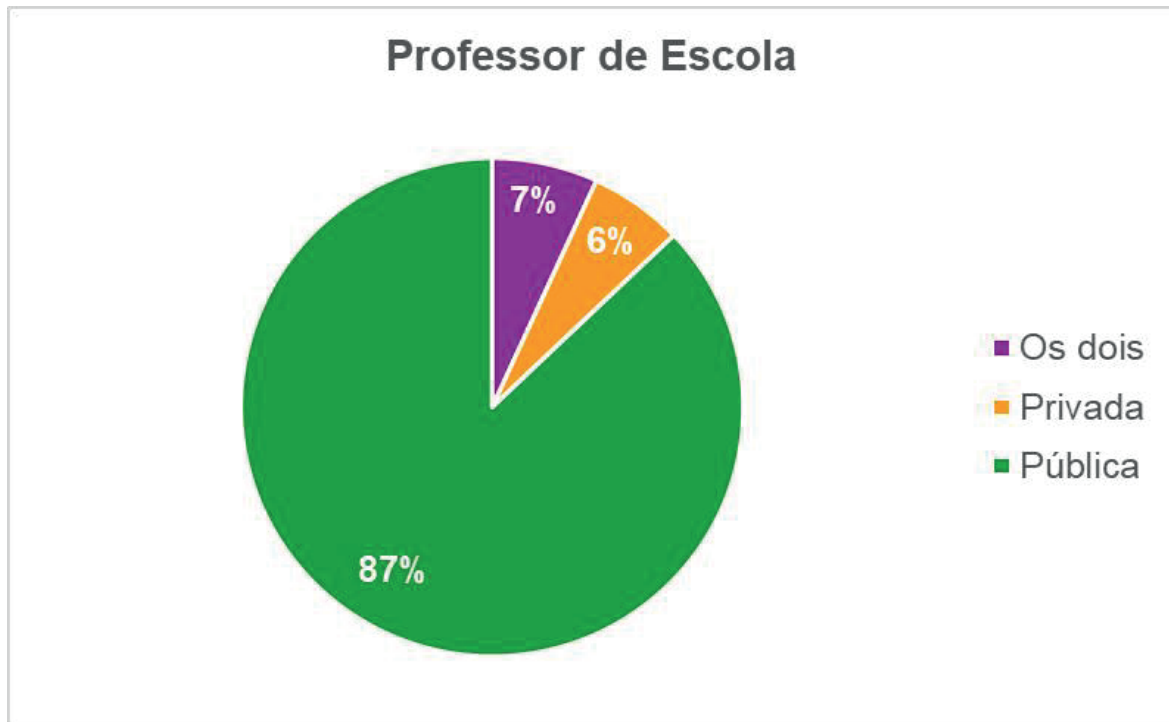
Por fim, na região Sul do Brasil, observando a tabela 3, 88% (oitenta e oito por cento) do total docentes da região lecionam somente em escola pública equivalente a 38 (trinta e oito) do total de docente da região.

O gráfico 2 apresenta o percentual de cada tipo de escola de acordo com total dos docentes que responderam ao questionário.





**Gráfico 2** – Docentes por tipos de escola que leciona



**Fonte:** próprio autor

Conforme observado no gráfico 2, 87% (oitenta e sete por cento) dos docentes lecionam somente em escola pública; 6% (seis por cento) dos docentes lecionam somente em escola privada e outros 7%(sete por cento) lecionam em escola pública e privada.

### **DOCENTES POR TIPO DE TURMA**

Sobre o tipo de turma o docente poderia selecionar mais de uma opção, a tabela 4 apresenta o quantitativo de docentes por região brasileira.



**Tabela 4** - Quantidade de docentes que lecionam por tipo de turma

Turmas	Regiões					Total
	Centro-Oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul	
<b>Ensino Infantil</b>	1	3	0	4	8	16
<b>Ensino Fundamental I</b>	0	6	3	15	30	54
<b>Ensino Fundamental II</b>	4	14	14	18	11	61
<b>Ensino Médio</b>	9	7	12	19	8	55
<b>Ensino Profissionalizante</b>	1	0	1	2	2	6
<b>Ensino Superior</b>	1	0	1	2	0	4
<b>EJA</b>	3	2	0	12	2	19

Fonte: próprio autor

Conforme apresentado na tabela 4, o total de docentes que lecionam no Ensino Infantil são de 16 (dezesseis), metade deles, 50% (cinquenta por cento) são da Região Sul.

No Ensino Fundamental I, de acordo com a tabela 4, 30 (trinta) docentes são da região Sul, que corresponde aproximadamente 56% (cinquenta e seis por cento) do total de 54 (cinquenta e quatro) docentes.

No Ensino Fundamental II, conforme apontado na tabela 4, do total de 61 (sessenta e um) docentes, 18 (dezoito) são da região Sudeste o que equivale a quase 30% (trinta por cento) do total.

Sobre Ensino Médio, de acordo com a tabela 4, 19 (dezenove) dos 55 (cinquenta e cinco) docentes são da região Sudeste que corresponde um pouco mais de 34% (trinta e quatro por cento) do total dos docentes.



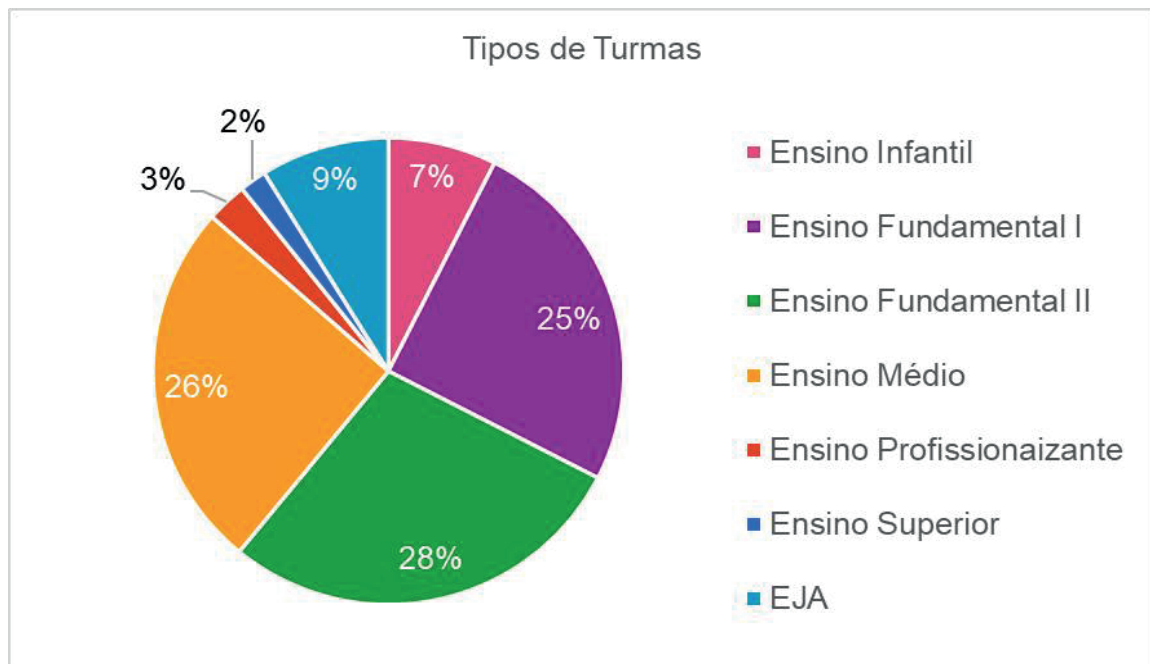
No Ensino Profissionalizante, conforme apontado na tabela 4, aproximadamente 67% (sessenta e sete por cento) dos docentes são das regiões sudeste e sul do Brasil.

Sobre Ensino Superior, de acordo com a tabela 4, metade dos 4 (quatro) docentes são da região sudeste.

E no EJA (Ensino de Jovens e Adultos), observando a tabela 4, 12 (doze) do total de 19 (dezenove) docentes são da região Sudeste que correspondente um pouco mais de 63% (sessenta e três por cento) do total dos docentes.

O gráfico 3 apresenta o percentual de cada tipo de turma de acordo com total dos docentes que responderam ao questionário.

**Gráfico 3 – Docentes por Tipos de turmas**



Fonte: próprio autor



De acordo com o gráfico 3, 7% (sete por cento) dos docentes lecionam no Ensino Infantil, 25% (vinte e cinco por cento) dos docentes lecionam no Ensino Fundamental I, enquanto 28% (vinte e oito por cento) dos docentes lecionam no Ensino Fundamental II; no Ensino Médio são de 26% (vinte e seis por cento), 3% (três por cento) dos docentes lecionam no Ensino Profissionalizante, 2% (dois por cento) dos docentes lecionam no Ensino Superior e 9% (nove por cento) dos docentes lecionam no EJA.

### EXPERIÊNCIA EM MINISTRAR AULAS

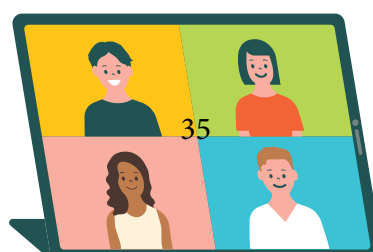
Sobre a experiência em ministrar aulas de forma remota antes da pandemia do Covid-19, a tabela 5 apresenta o quantitativo de docentes por região brasileira.

**Tabela 5** – Experiência em ministrar aulas de forma remota

Região	Sim	Não	Total
Centro-Oeste	2	8	10
Nordeste	0	26	26
Norte	1	16	17
Sudeste	5	31	36
Sul	0	43	43
Total	8	124	132

Fonte: próprio autor

Conforme apresentado na tabela 5, na região Centro-oeste do Brasil, dos 10 (dez) docentes que responderam ao questionário 80% (oitenta por cento) disseram que nunca tiveram experiência em lecionar remotamente antes da pandemia do Covid-19.



## O desafio docente

Na região Nordeste do Brasil, conforme apontando na tabela 5 todos os 26 (vinte e seis) docentes disseram que nunca tiveram experiência em ministrar aulas remotas antes da pandemia do Covid-19.

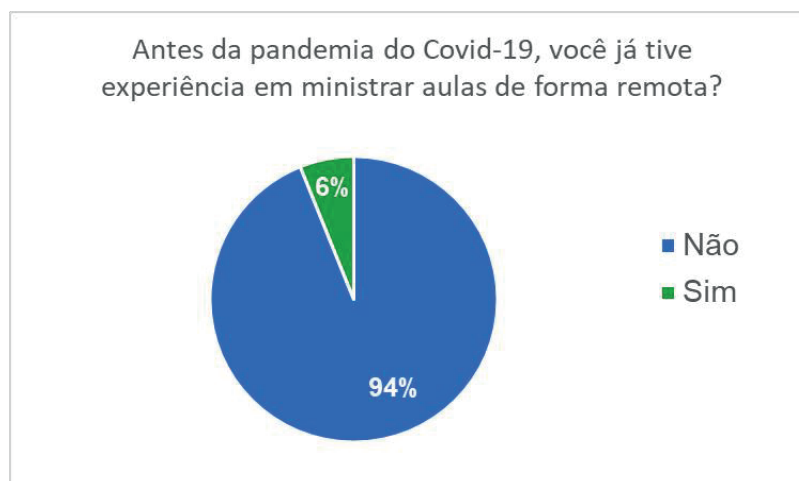
Já na região Norte do Brasil, de acordo com a tabela 5, dos 17 (dezesete) docentes, somente 1 (um) docente disse que já teve experiência em ministrar aulas de forma remota antes da pandemia do Covid-19 e 16 (dezesesseis) docentes disseram que não.

Na região Sudeste do Brasil, conforme observado na tabela 5, dos 36 (trinta e seis) docentes disseram que responderam ao questionário e 31 (trinta e um) docentes disseram que nunca tiveram experiência em lecionar de forma remota antes da pandemia do Covid-19 o que corresponde a 86% (oitenta e seis por cento) do total.

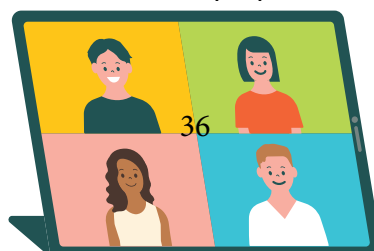
E na região Sul do Brasil, de acordo com a tabela 5, todos os 43 (quarenta e três) docentes, nunca tiveram experiência em ministrar aulas de forma remota antes da pandemia do Covid-19.

O gráfico 4 apresenta o percentual de experiência em ministrar aulas de forma remota antes da pandemia do Covid-19 de acordo com o total de docentes que responderam ao questionário.

**Gráfico 4 – Experiência em ministrar aulas de forma remota**



Fonte: próprio autor



De acordo com o gráfico 4, 6% (seis por cento) do total de docentes disseram que já tiveram experiência em lecionar de forma remota antes da pandemia do Covid-19 e 94% (noventa e quatro por cento) dos docentes disseram que nunca tiveram experiência em lecionar de forma remota antes da pandemia do Covid-19.

### TREINAMENTO PARA LECIONAR DE FORMA REMOTA

Sobre receber algum treinamento para lecionar de forma remota, a tabela 6 apresenta o quantitativo de docentes por região brasileira.

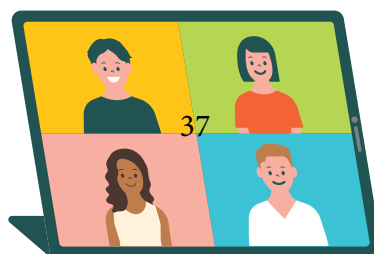
**Tabela 6** – Treinamento para lecionar de forma remota

Região	Sim	Não	Total
Centro-Oeste	4	6	10
Nordeste	5	21	26
Norte	3	14	17
Sudeste	9	27	36
Sul	17	26	43
<b>Total</b>	<b>38</b>	<b>94</b>	<b>132</b>

Fonte: próprio autor

Conforme apresentado na tabela 6, na região Centro-oeste do Brasil, dos 10 (dez) docentes que responderam ao questionário 60% (sessenta por cento) do total de docentes disseram que não receberam treinamento para lecionar de forma remota.

Na região Nordeste do Brasil, conforme apontando na tabela 6, dos 26 (vinte e seis) docentes que responderam ao questionário, 21 (vinte e um) disseram que não receberam treinamento para lecionar de forma remota o que equivale a quase 81% (oitenta e um por cento) do total dos docentes.



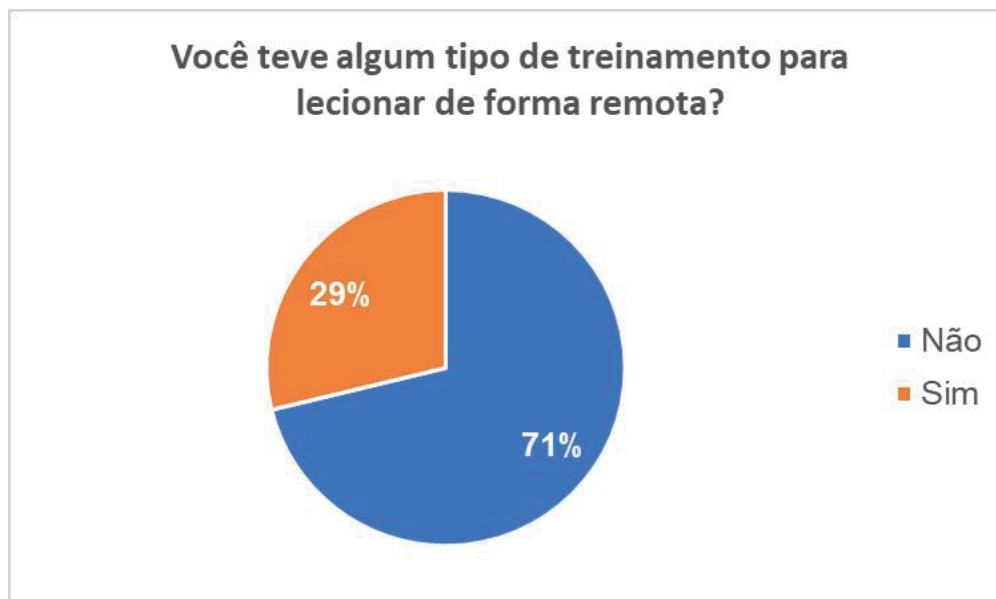
Já na região Norte do Brasil, de acordo com a tabela 6, dos 17 (dezesete) docentes, 14 (catorze) docentes disseram que não tiveram treinamento, o que corresponder a pouco mais de 82% (oitenta e dois por cento) do total.

Na região Sudeste do Brasil, conforme observado na tabela 6, 75% (setenta e cinco 27 (vinte e sete) dos 36 (trinta e seis) docentes disseram que não tiveram treinamento .

E na região Sul do Brasil, de acordo com a tabela 6, dos 43 (quarenta e três) docentes, 26 (vinte e seis) disseram que não tiveram treinamento o que corresponder um pouco mais de 60% (sessenta por cento) do total.

O gráfico 5 apresenta o percentual de total docentes se já tiveram ou não treinamento para lecionar aulas de forma remota.

**Gráfico 5** - Treinamento para lecionar de forma remota



Fonte: próprio autor

De acordo com o gráfico 5, 29% (vinte e nove por cento) do total de docentes disseram que já tiveram treinamento para lecionar de forma remota e 71% (setenta e um por cento) dos docentes disseram que não tiveram treinamento para lecionar aulas de forma remota.



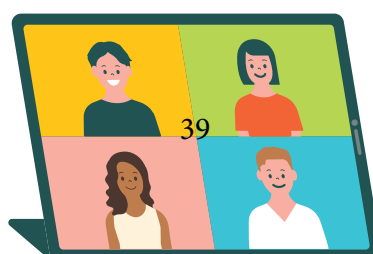
## TREINAMENTO PARA LECIONAR DE FORMA REMOTA

O Quadro 2 a seguir apresenta, por região brasileira quais foram os tipos de treinamento que os docentes receberam para lecionar de forma remota.

**Quadro 2** - Treinamentos recebidos para lecionar de forma remota

Região	Tipos de Treinamento
Centro-Oeste	Cursos da Secretaria Municipal e Estadual.
	Curso sobre a plataforma, Cursos rápidos
	Formações/capacitações via YouTube pela Secretaria Municipal de Educação
Nordeste	Orientação pela secretaria de educação
	Orientação pedagógica da equipe da SEMED
	Formação continuada sobre o uso das TICs
Norte	Como usar o Google meet/Classroom
	Ao iniciar as aulas remotas não tive nenhum treinamento, me virei sozinha para aprender a mexer nas plataformas. Depois tive treinamentos online disponibilizados pela Secretaria de Educação para mexer nas plataformas digitais.
Sudeste	Assistimos uma <i>live</i> de como acessar o sistema e postar atividades.
	Vídeos e lives dirigidas
	Google <i>education</i>
	Na verdade, não foi treinamento, foram diversas reuniões e trocas de experiências com outros professores.
	Cursos de formação de tutores. Fui tutora em alguns cursos de pós-graduação (Unifesp; UFSJ)
Treinamento online	
Sul	Cursos / Curso online / Cursos para orientar sobre a forma de lecionar no remoto.
	Tutorial da SEED
	Realização de cursos sobre moodle, produção de videoaulas e tutoria online.
	Curso de plataforma Google / Ferramentas Google para Educação / Google classroom / Meet
	Edição de textos e edição de vídeos
	Cursos de ferramentas e vídeo aula no Youtube
	Depois que iniciou a possibilidade do remoto. Uso das tecnologias e orientação para as atividades.

Fonte: próprio autor





## LECIONAR DE FORMA REMOTA SEM TREINAMENTO

Sobre receber já tentaram aprender por conta própria ou não em lecionar de forma remota, a tabela 7 apresenta o quantitativo de docentes por região brasileira.

**Tabela 7** – Aprender a lecionar aulas de forma remota por conta própria

Região	Sim	Não	Total
<b>Centro-Oeste</b>	8	2	<b>10</b>
<b>Nordeste</b>	22	4	<b>26</b>
<b>Norte</b>	15	2	<b>17</b>
<b>Sudeste</b>	24	12	<b>36</b>
<b>Sul</b>	31	12	<b>43</b>
<b>Total</b>	<b>100</b>	<b>32</b>	<b>132</b>

Fonte: próprio autor

Conforme apresentado na tabela 7, na região Centro-oeste do Brasil, dos 10 (dez) docentes que responderam ao questionário 80% (oitenta por cento) disseram que já tentaram aprender a lecionar de forma remota por conta.

Na região Nordeste do Brasil, conforme apontando na tabela 7, dos 26 (vinte e seis) docentes que responderam ao questionário, 22 (vinte e dois) docentes disseram que já tentaram aprender a lecionar de forma remota o que corresponde aproximadamente 85% (oitenta e cinco por cento) do total.

Já na região Norte do Brasil, de acordo com a tabela 7, dos 17 (dezesete) docentes, 15 (quinze) docentes disseram que já tentaram aprender a lecionar de forma remota por conta própria que equivale um pouco mais de 88% (oitenta e oito por cento do total).

Na região Sudeste do Brasil, conforme observado na tabela 7, 67% (sessenta e sete por cento)

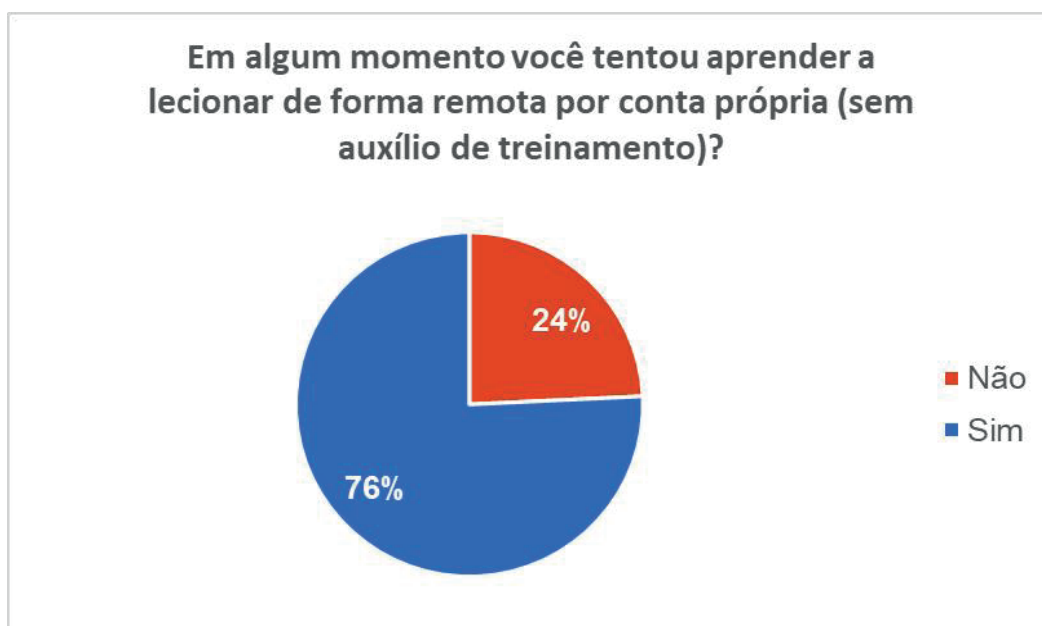


dos 36 (trinta e seis) docentes disseram que já tentaram aprender a lecionar de forma remota por conta própria.

E na região Sul do Brasil, de acordo com a tabela 7, dos 43 (quarenta e três) docentes, 72% (setenta e dois por cento) dos docentes disseram que já tentaram aprender a lecionar de forma remota por conta própria.

O gráfico 6 apresenta o percentual de total docentes se já tentaram ou não aprender a lecionar de forma remota por conta própria (sem auxílio de treinamento).

**Gráfico 6** - Aprender para lecionar aulas de forma remota por conta própria



Fonte: próprio autor



De acordo com o gráfico 6, 76% (setenta e seis por cento) do total de docentes disseram que já tentaram aprender a lecionar de forma remota por conta própria e 24% (vinte e quatro por cento) dos docentes disseram que não tentaram aprender a lecionar de forma remota por conta própria.

### TIPOS DE RECURSOS UTILIZADOS PARA APRENDIZAGEM

Sobre o tipo recursos utilizados para adquirir conhecimentos sobre o ensino remoto, o docente poderia selecionar mais de uma opção. A tabela 8 apresenta o quantitativo de docentes por região brasileira.

**Tabela 8** - Recursos para adquirir conhecimento sobre ensino remoto

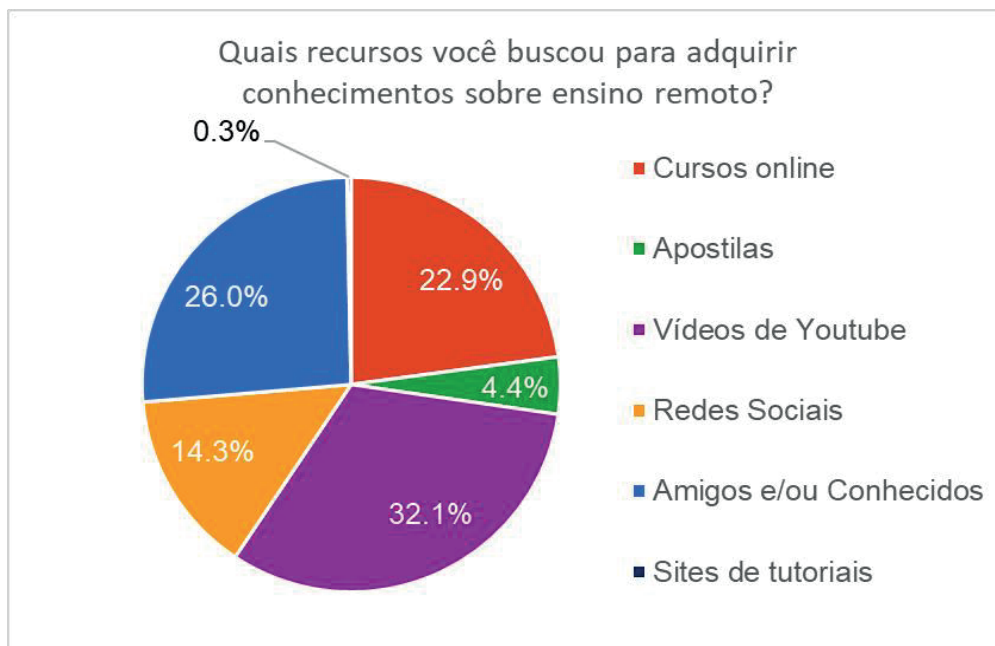
Recurso	Regiões					Total
	Centro-Oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul	
<b>Cursos online</b>	7	10	7	13	35	<b>72</b>
<b>Apostilas</b>	2	3	1	6	2	<b>14</b>
<b>Vídeos de Youtube</b>	5	22	14	28	32	<b>101</b>
<b>Redes Sociais</b>	2	11	6	20	6	<b>45</b>
<b>Amigos e/ou Conhecidos</b>	5	13	11	26	27	<b>82</b>
<b>Sites de tutoriais</b>	0	0	1	0	0	<b>1</b>

Fonte: próprio autor



Conforme apresentado na tabela 8, nas regiões Centro-Oeste e Sul do Brasil a maioria dos docentes buscaram conhecimentos sobre o ensino remoto através de cursos online. Já nas regiões Nordeste, Norte e Sudeste a maioria dos docentes optou pelos vídeos do Youtube para adquirir conhecimentos sobre o ensino remoto.

**Gráfico 7** - Recursos utilizados para adquirir conhecimento sobre ensino remoto



Fonte: próprio autor

De acordo com o gráfico 7, 0,3% (três décimos por cento) do total de docentes disseram que buscaram sites de tutoriais para adquirir conhecimento sobre ensino remoto, quase 23% (vinte e três por cento) dos docentes disseram buscaram cursos online; pouco mais de 4% (quatro por cento) dos docentes disseram que buscaram apostilas; aproximadamente 32% (trinta e dois por cento) dos docentes disseram que buscaram vídeos de Youtube; pouco acima de 14% (catorze por cento) disseram que buscavam adquirir conhecimentos através da redes sociais e 26% (vinte e seis por cento) dos docentes disseram que buscaram recursos através de amigos e/ou conhecidos para adquirir conhecimentos



sobre ensino remoto.

## CONHECIMENTOS SOBRE A TECNOLOGIA DIGITAL

A tabela 9 apresenta o quantitativo de docentes, por região brasileira, se já ouviram falar ou não sobre a tecnologia digital.

**Tabela 9** – Quantidade de docentes se já ouviram falar sobre tecnologia digital

Região	Sim	Não	Total
<b>Centro-Oeste</b>	10	0	<b>10</b>
<b>Nordeste</b>	25	1	<b>26</b>
<b>Norte</b>	16	1	<b>17</b>
<b>Sudeste</b>	36	0	<b>36</b>
<b>Sul</b>	41	2	<b>43</b>
<b>Total</b>	<b>128</b>	<b>4</b>	<b>132</b>

Fonte: próprio autor

Conforme apresentado na tabela 9, na região Centro-oeste do Brasil, todos os 10 (dez) docentes disseram que já ouviram falar sobre a tecnologia digital.

Na região Nordeste do Brasil, conforme apontando na tabela 9, dos 26 (vinte e seis) docentes que responderam ao questionário, 96% (noventa e seis por cento) disseram que já ouviram falar sobre a tecnologia digital.

Já na região Norte do Brasil, de acordo com a tabela 9, dos 17 (dezessete) docentes, 94% (noventa e quatro por cento) dos docentes disseram que já ouviram falar sobre a tecnologia digital.

Na região Sudeste do Brasil, conforme observado na tabela 9, todos os 36 (trinta e seis) do-

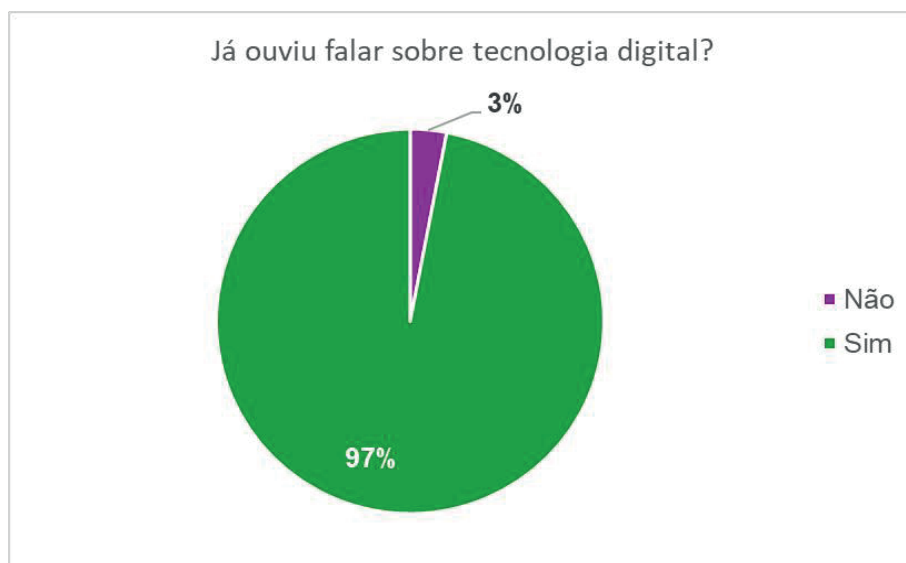


centes disseram que já ouviram falar sobre a tecnologia digital.

E na região Sul do Brasil, de acordo com a tabela 9, dos 43 (quarenta e três) docentes, 95% (noventa e cinco por cento) dos docentes disseram que já ouviram falar sobre a tecnologia digital.

O gráfico 8 apresenta o percentual de total docentes se já ouviram falar ou não sobre a tecnologia digital.

**Gráfico 8** - Docentes se já ouviram falar sobre tecnologia digital



Fonte: próprio autor

De acordo com o gráfico 8, 97% (noventa e sete por cento) do total de docentes disseram que já ouviram falar sobre a tecnologia digital e 3% (três por cento) dos docentes disseram que não ouviram falar sobre a tecnologia digital.



## DIFICULDADES EM UTILIZAR AS TECNOLOGIAS DIGITAIS

A tabela 10 apresenta o quantitativo de docentes, por região brasileira, se já tiveram ou não alguma dificuldade em utilizar as tecnologias digitais.

**Tabela 10** –Dificuldade em utilizar as tecnologias digitais

Região	Sim	Não	Total
Centro-Oeste	4	6	10
Nordeste	10	16	26
Norte	11	6	17
Sudeste	17	19	36
Sul	36	7	43
<b>Total</b>	<b>78</b>	<b>54</b>	<b>132</b>

Fonte: próprio autor

Conforme apresentado na tabela 10, na região Centro-oeste do Brasil, dos 10 (dez) docentes que responderam ao questionário 60% (sessenta por cento) dos docentes disseram que não tem dificuldade em utilizar as tecnologias digitais.

Na região Nordeste do Brasil, conforme apontando na tabela 10, dos 26 (vinte e seis) docentes, 61% (sessenta e um por cento) dos docentes disseram que não tem dificuldade em utilizar as tecnologias digitais.

Já na região Norte do Brasil, de acordo com a tabela 10, dos 17 (dezesete) docentes, 11 (onze) docentes disseram tem dificuldades em utilizar as tecnologias digitais o que corresponde a 64% (sessenta e quatro por cento) do total.

Na região Sudeste do Brasil, conforme observado na tabela 10, 19 (dezesete) dos 36 (trinta

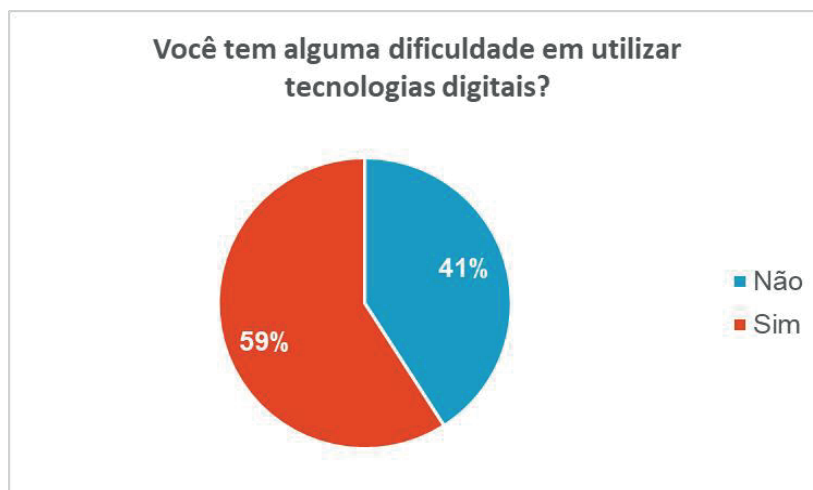


e seis) docentes disseram que não tem dificuldades em utilizar as tecnologias digitais que equivale a quase 53% (cinquenta e três por cento) do total.

E na região Sul do Brasil, de acordo com a tabela 10, dos 43 (quarenta e três) docentes, 36 (trinta e seis) disseram que tem dificuldades em utilizar as tecnologias digitais que corresponde a quase 84% (oitenta e quatro por cento) do total.

O gráfico 9 apresenta o percentual de total docentes se já tiveram ou não dificuldades em utilizar as tecnologias digitais.

**Gráfico 9** - Docentes se já tiveram dificuldades em utilizar as tecnologias digitais



Fonte: próprio autor

De acordo com o gráfico 9, 59% (cinquenta e nove por cento) do total de docentes disseram que já tiveram dificuldades em utilizar a tecnologia digital e 41% (quarenta e um por cento) dos docentes disseram que não tiveram dificuldades em utilizar a tecnologia digital.





## DIFICULDADES PARA UTILIZAR AS TECNOLOGIAS DIGITAIS

O Quadro 3 apresenta os tipos de dificuldades que os docentes tiveram para utilizar as tecnologias digitais na Região Centro-Oeste do Brasil.

**Quadro 3** - Dificuldades em utilizar a tecnologia digital – Regiões Centro-Oeste

Região	Tipos de dificuldades
Centro-Oeste	Falta de recursos e conhecimento
	Filtrar ferramentas, tempo para estudar e manusear, aplicar.
	Montagens de vídeo aula e animações de slides
	Operacionalidade e funcionalidade das ferramentas

Fonte: próprio autor

O Quadro 4 apresenta os tipos de dificuldades que os docentes tiveram para utilizar as tecnologias digitais na região Nordeste do Brasil.

**Quadro 4** - Dificuldades em utilizar a tecnologia digital – Regiões Nordeste

Nordeste	Preparação de aulas, entre outras
	Encontrar ambientes acessíveis tanto para os professores quanto para os alunos, e que o Feedback seja mais acessível.
	Não dominar totalmente os recursos tecnológicos. Falta de preparo e experiência
	Falta de treinamento, conhecimento de como funciona os aplicativos, materiais apropriados.

O Quadro 5 apresenta os tipos de dificuldades que os docentes tiveram para utilizar as tecnologias digitais na Região Norte do Brasil.



**Quadro 5** - Dificuldades em utilizar a tecnologia digital – Regiões Norte

<b>Norte</b>	Como se portar diante da sala, como fazer o Aluno interagir mais
	Digitação
	A forma correta de usar, o sinal da internet, entre outros.
	Acesso à internet precário; falta de habilidade no uso de tecnologias digitais.
	Conhecer todas as funções de uma plataforma como por exemplo o drive ou classroom
	Todas. Pois muitas pessoas depois dos 45 anos, não tiveram muita tecnologia. Pois professor passa muito tempo em sala de aula e não tem tempo para se aperfeiçoar.
	A dificuldade refere-se a ferramenta específica, como por exemplo, montagem do formulário de teste no Google <i>Forms</i> . Aparecem muitas dúvidas por parte dos alunos e não sei responder por entender que segui os passos corretos quando da elaboração. Geralmente elimino as dificuldades realizando buscas, pesquisando.
	Falta de conhecimento, o tal deixar para amanhã

O Quadro 6 apresenta os tipos de dificuldades que os docentes tiveram para utilizar as tecnologias digitais na Região Sudeste do Brasil.



**Quadro 6** - Dificuldades em utilizar a tecnologia digital – Região Sudeste

Região	Tipos de dificuldades
Sudeste	As principais dificuldades é o acesso dos alunos as atividades e vídeo aulas, devido à falta de computadores, smartphones e a rede (internet)
	Acessar o Blog.
	Muitas ferramentas que ainda não conhecia, por falta de tempo para me dedicar a essa área.
	Tento usar ferramentas digitais em inglês para ajudar nas minhas aulas: <i>jamboard</i> , <i>White board</i> etc.! Ainda preciso me aprofundar mais em tecnologias digitais para melhorar minhas aulas.
	Descobrir os caminhos dos aplicativos, programas e plataformas na realização e ou efetivação de trabalhos remotos ou em EAD.
	Ferramentas novas
	Sei o básico. Não domínio algumas ferramentas. Exemplo: tenho dificuldade para criar formulário no google. Elaborar as questões é algo tranquilo. O difícil é configurar corretamente os e-mails.
	As plataformas e alguns app
	Alguns Apps
	Não sei manuseá-las com facilidade
	Subir vídeos
	Afinidade com a tecnologia
	Entender o formato da apresentação e a sequência didática
	Falta de conhecimento de ferramentas adequadas para o trabalho remoto.
	Transferir tarefas
Internet	
Falta de habilidades no uso da tecnologia.	

**Fonte:** próprio autor

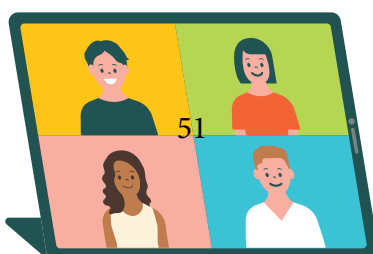
O Quadro 7 apresenta os tipos de dificuldades que os docentes tiveram para utilizar as tecnologias digitais na Região Sul do Brasil.



**Quadro 7 - Dificuldades em utilizar a tecnologia digital – Região Sul**

Região	Tipos de Dificuldades
<b>Sul</b>	Internet fraca dificulta. E a necessidade de formação continuada que precisa ser incentivada pelo poder estatal com custas deste poder.
	Internet lenta, aparelhos ultrapassados, falta de formação.
	Falta de cobertura de internet e falta de equipamentos
	Várias, eu dependo da ajuda da minha filha.
	Tem muitos aplicativos recursos que ainda não consigo realizar as atividades.
	Aplicativos ou programas para utilizar de maneira imediata e que não conhecia.
	Uso de plataformas mais elaboradas com muitos recursos
	Falta domínio e conhecimento
	Montagem de vídeos, abertura de sala YouTube
	Compactação de vídeos, edição, transmissão etc.
	De forma geral seria a falta treinamento.
	No trabalho com programas bons de edição de vídeo, falta de suporte da rede municipal que atuo.
	Uso de alguns aplicativos
	Falta de treinamento, Falta de Internet de qualidade, custo dos instrumentos e aparelhos, e tempo
	Internet lenta e falta de conhecimento técnico.
	Fazer vídeos explicativo das aulas
	Em lidar com as especificidades de ferramentas diferentes
	Equipamentos ultrapassados, acesso à Internet
	Falta de recurso
	De não saber utilizar as tecnologias.
	Conhecimento dos recursos
	Alguns app
	A prática
Falta de recursos na escola e de equipamentos e conexões com a Internet	
Aplicativos novos. Falta e condição de equipamento bons. E falta do sinal de internet	
Não tenho habilidade com o computador.	
Adaptação no uso dos recursos	

**Fonte:** próprio autor



## LOCAIS DE TRABALHO

Em relação ao local que estão lecionando de forma remota, a tabela 11 apresenta o quantitativo de docentes por regiões brasileiras.

**Tabela 11 – Ensino remoto - Locais de trabalho**

Região	Tipo de escola			
	Sala de aula	Casa	Estúdio	Total
<b>Centro-Oeste</b>	1	9	0	<b>10</b>
<b>Nordeste</b>	0	26	0	<b>26</b>
<b>Norte</b>	1	15	1	<b>17</b>
<b>Sudeste</b>	0	36	0	<b>36</b>
<b>Sul</b>	14	29	0	<b>43</b>
<b>Total</b>	<b>16</b>	<b>115</b>	<b>1</b>	<b>132</b>

**Fonte:** próprio autor

Conforme observado na tabela 11, na região Centro-oeste do Brasil, dos 10 (dez) docentes que responderam ao questionário, 90% (noventa por cento) estão lecionando de forma remota em casa.

Na região Nordeste do Brasil, conforme apontado na tabela 11, todos os 26 (vinte e seis) docentes estão lecionando de forma remota em casa.

Além disso, na região Norte do Brasil, de acordo com a tabela 11, pouco mais de 88% (oitenta e oito por cento) dos docentes estão lecionando de forma remota em casa.

Sobre a região Sudeste do Brasil, conforme observado na tabela 11, todos os 36 (trinta e seis) docentes estão lecionando de forma remota em casa.

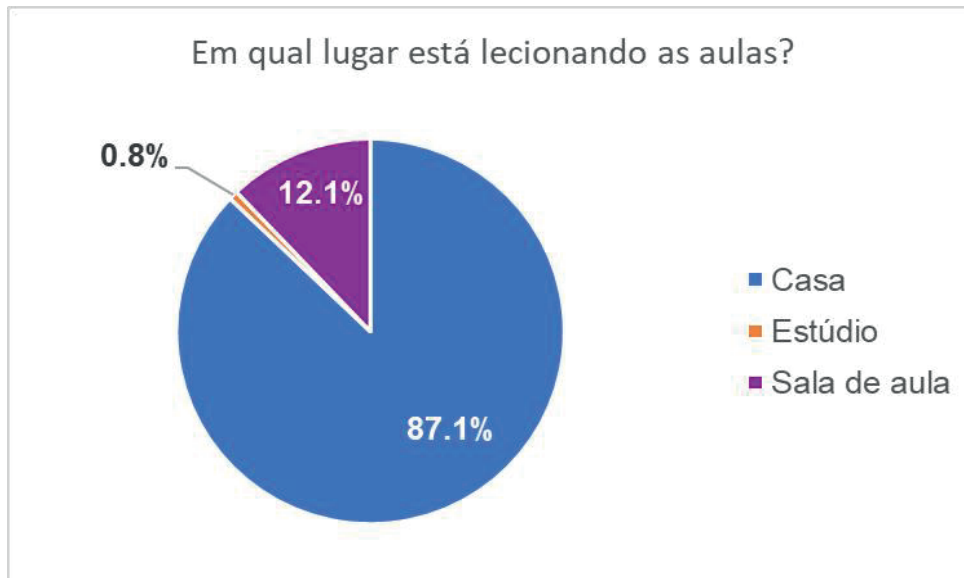
Por fim, na região Sul do Brasil, aproximadamente 67% (sessenta por cento) dos 43 (quarenta



e três) docentes que responderam ao questionário estão lecionando de forma remota em casa.

O gráfico 2 apresenta o percentual de cada tipo de local que está lecionado de forma remota de acordo com total dos docentes que responderam ao questionário.

**Gráfico 10 – Ensino remoto- Locais de trabalho**

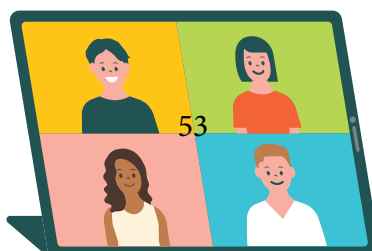


**Fonte:** próprio autor

De acordo com o gráfico 10, 12,1% (doze inteiros e um décimo por cento) do total de docentes disseram que estão lecionando de forma remota em sala de aula; 87% (oitenta e sete inteiros e um décimo por cento) dos docentes disseram que estão lecionando de forma remota em casa e 0,8% (oito décimos por cento) disseram que estão lecionando de forma remota em estúdio.

## **TIPOS DE DIFICULDADES EM LECIONAR DE FORMA REMOTA**

Sobre as dificuldades que os docentes encontraram para lecionar de forma remota, o docente poderia escolher mais de uma opção, na tabela 12, apresenta o quantitativo de docentes por regiões brasileiras.



**Tabela 12** – Dificuldades em lecionar de forma remota por Região brasileira

Dificuldade	Regiões					Total
	Centro-Oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul	
Preparar vídeo aula	7	16	10	18	35	86
Aulas ao vivo	3	7	11	20	16	57
Grupos de WhatsApp	1	10	4	13	8	36
AVA	3	5	8	10	10	36
Internet	1	0	0	5	1	7

Fonte: próprio autor

Conforme apresentado na tabela 12, na região centro-oeste do Brasil, aproximadamente 47% (quarenta e sete por cento) dos docentes citaram que a principal dificuldade é preparar vídeo aula.

Na região nordeste, observando a tabela 12, um pouco mais de 42% (quarenta e dois por cento) dos docentes citaram também que a principal dificuldade é preparar vídeo aula.

Na região norte, 33% (trinta e três por cento) dos docentes disseram que as aulas ao vivo é a principal dificuldade de lecionar de forma remota, conforme apresentado na tabela 12.

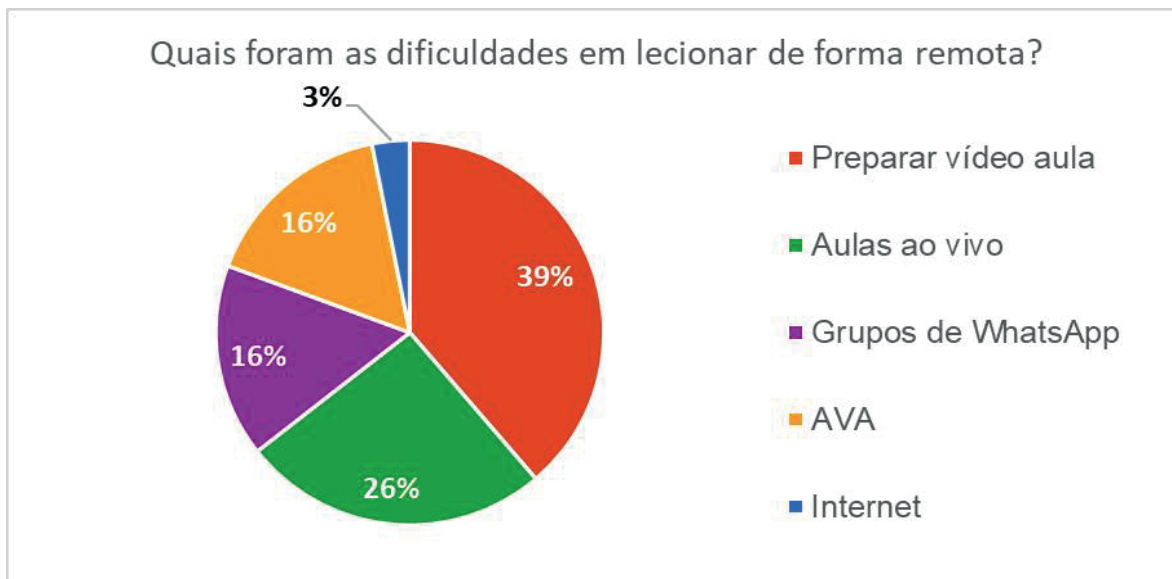
Sobre a região sudeste do Brasil, a principal dificuldade também são as aulas ao vivo, de acordo com a tabela 12, pouco mais de 30% (trinta por cento) citaram essa dificuldade.

E na região Sul, de acordo com a tabela 12, 50% (cinquenta por cento) dos docentes citaram que a principal dificuldade é prepara vídeo aula.

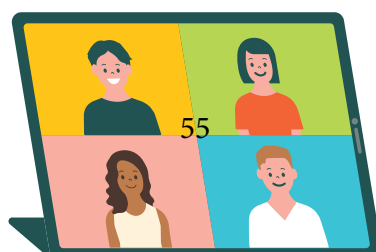
O gráfico 11 apresenta o percentual de total de cada dificuldade que o docente encontrou para lecionar de forma remota.



**Gráfico 11** – Tipos dificuldades em lecionar de forma remota



De acordo com o gráfico 11, 39% (trinta e nove por cento) do total de docentes disseram que a dificuldade em lecionar de forma remota foi preparar vídeo aula; 26% (vinte e seis por cento) dos docentes disseram dificuldade foram as aulas ao vivo; 16% (dezesesseis por cento) dos docentes disseram que dificuldade foram os grupos de WhatsApp; outros 16% (dezesesseis por cento) disseram que a dificuldade foi o AVA e 3% (três por cento) dos docentes disseram que a dificuldade de lecionar de forma remota foi a internet.





## TIPOS DE DIFICULDADES EM LECIONAR DE FORMA REMOTA

Sobre o aumento da carga horária de trabalho no ensino remoto, a tabela 13 apresenta o quantitativo de docentes por região brasileira.

**Tabela 13** –Aumento de Carga horária de trabalho no Ensino Remoto

Região	Sim	Não	Talvez	Total
<b>Centro-Oeste</b>	10	0	0	<b>10</b>
<b>Nordeste</b>	21	4	1	<b>26</b>
<b>Norte</b>	15	1	1	<b>17</b>
<b>Sudeste</b>	27	4	5	<b>36</b>
<b>Sul</b>	39	3	1	<b>43</b>
<b>Total</b>	<b>112</b>	<b>12</b>	<b>8</b>	<b>132</b>

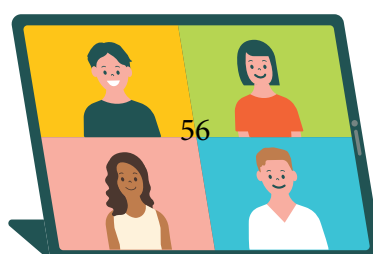
Fonte: próprio autor

Conforme observado na tabela 13, na região Centro-oeste do Brasil, dos 10 (dez) docentes que responderam ao questionário, todos disseram que a carga horária trabalhada aumentou no ensino remoto.

Na região Nordeste do Brasil, conforme apontado na tabela 13, quase 81% (oitenta e um por cento) dos docentes disseram que a carga horária de trabalho aumento no ensino remoto.

Na região Norte do Brasil, de acordo com a tabela 13, pouco mais de 88% (oitenta e oito por cento) dos docentes disseram que a carga horária de trabalho aumento no ensino remoto.

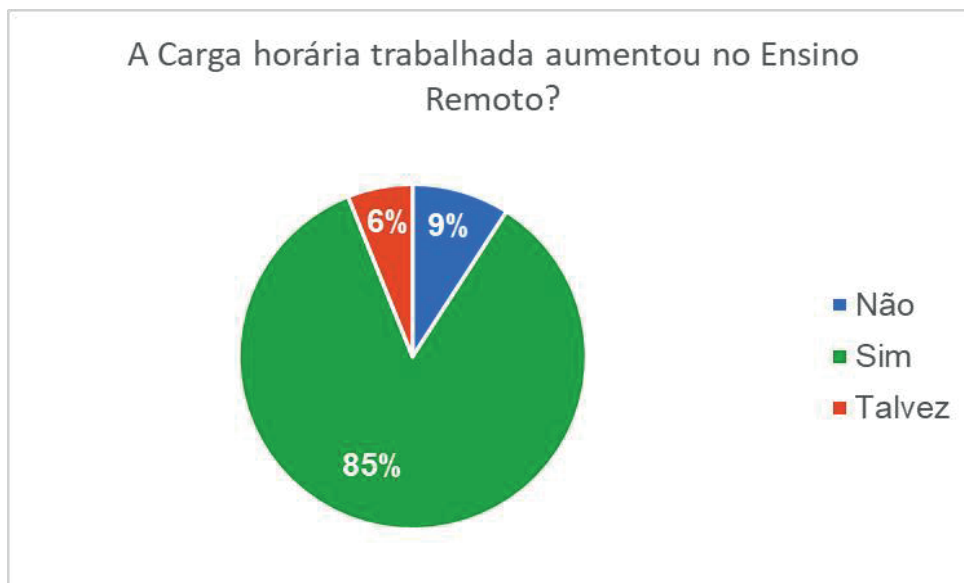
Sobre a região Sudeste do Brasil, conforme observado na tabela 13, aproximadamente 75% (setenta e cinco por cento) dos docentes disseram que a carga horária de trabalho aumento no ensino remoto.



Por fim, na região Sul do Brasil, 90% (noventa por cento) dos 43 (quarenta e três) docentes que responderam ao questionário, disseram que a carga horária de trabalho aumentou.

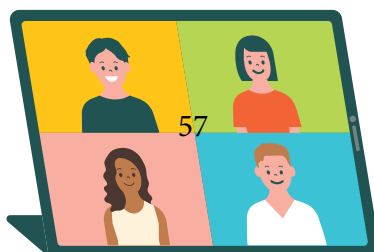
O gráfico 12 apresenta o percentual de total da opinião dos docentes sobre a carga horário no ensino remoto.

**Gráfico 12** – Aumento de carga horária trabalhado no Ensino Remoto



**Fonte:** próprio autor

De acordo com o gráfico 12, 85% (oitenta e cinco por cento) do total de docentes disseram que a carga horária de trabalho aumentou no ensino remoto; 9% (nove por cento) dos docentes disseram carga horária de trabalho não aumentou no ensino remoto e 6% (seis por cento) dos docentes disseram que talvez a carga horária de trabalho aumentou no ensino remoto.



## EDUCAÇÃO MEDIADA POR TECNOLOGIA ANTES DA PANDEMIA

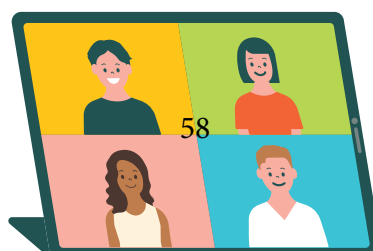
Em relação a opinião dos docentes sobre a educação mediada por tecnologia antes da pandemia, na tabela 14 apresenta o quantitativo de docentes por região brasileira.

**Tabela 14** – Educação mediada por tecnologia antes da pandemia do covid-19

Opinião do Docente	Regiões					Total
	Centro-Oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul	
É o futuro	3	5	4	9	13	<b>34</b>
Não funciona	0	3	3	6	8	<b>20</b>
Outros	0	2	3	3	6	<b>14</b>
Um dia vai tirar o emprego dos Professores, pois a tecnologia vai dominar	1	2	0	3	4	<b>10</b>
Nunca pensou sobre o assunto	0	0	0	3	0	<b>3</b>
É essencial para preparar os alunos para a Era digital	6	14	7	10	12	<b>49</b>
É essencial para preparar os Professores para a Era digital	0	0	0	2	0	<b>2</b>
<b>Total</b>	<b>10</b>	<b>26</b>	<b>17</b>	<b>36</b>	<b>43</b>	<b>132</b>

Fonte: próprio autor

Conforme apresentado na tabela 14, na região centro-oeste, na opinião dos docentes sobre a Educação mediada por tecnologia antes da pandemia do covid-19, 60% (sessenta por cento) disseram que é essencial preparar os alunos para a Era digital.



Na região nordeste do Brasil, pouco mais de 53% (cinquenta e três por cento) dos docentes disseram que é essencial preparar os alunos para a Era digital, conforme apontado na tabela 14.

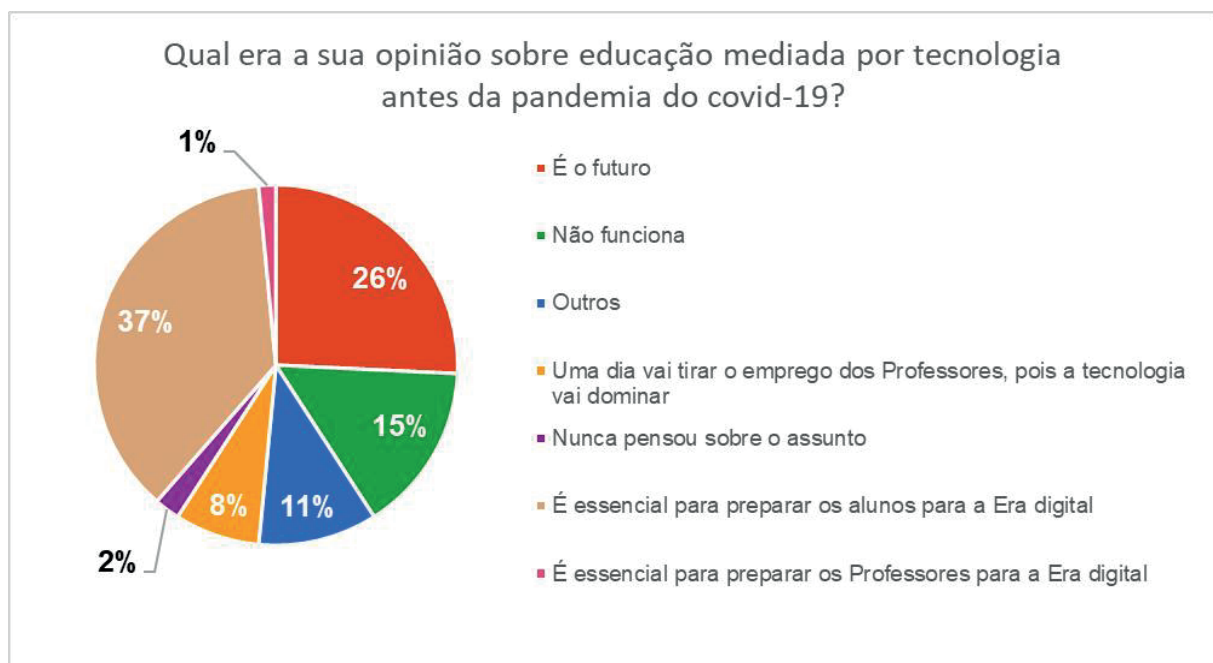
De acordo com a tabela 14, na região norte, de acordo aproximadamente 41% (quarenta e um por cento) dos docentes também disseram que é essencial preparar os alunos para a Era digital.

Na região sudeste, na opinião dos docentes sobre a Educação mediada por tecnologia antes da pandemia do covid-19, pouco mais de 52% (cinquenta e dois por cento) disseram que é o futuro e essencial preparar os alunos para a Era digital.

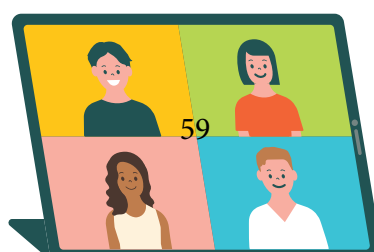
E na região sul do Brasil, aproximadamente 59% (cinquenta e nove por cento) disseram é essencial preparar os alunos para a Era digital e também que a educação mediada por tecnologia antes da pandemia do covid-19 é o futuro, conforme apontando na tabela 14.

O gráfico 13 apresenta o percentual de total das opiniões dos docentes sobre a educação mediada por tecnologia antes da pandemia do covid-19.

**Gráfico 13** – Educação mediada por tecnologia antes da pandemia do covid-19



Fonte: próprio autor



De acordo com o gráfico 13, 26% (vinte e seis por cento) do total de docentes disseram que a educação mediada por tecnologia antes da pandemia do covid-19 será o futuro; 15% (quinze por cento) dos docentes disseram a educação mediada por tecnologia antes da pandemia do covid-19 não funciona; 11% (onze por cento) dos docentes afirmaram outros motivos; 8% (oito por cento) dos docentes disseram que um dia vai tirar o emprego dos professores, pois a tecnologia vai dominar; 2% (dois por cento) dos docentes disseram que nunca pensaram sobre o assunto; 37% (trinta e sete por cento) dos docentes afirmaram que é essencial para preparar os alunos para a Era digital e 1% (um por cento) dos docentes disseram que é essencial para preparar os docentes para a Era digital.

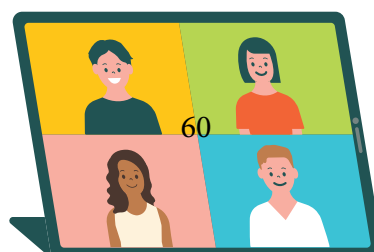
### TECNOLOGIAS USADAS PELAS ESCOLAS

Em relação as tecnologias usadas pela Escola antes da pandemia do COVID- 19, o docente poderia escolher mais de uma opção, na tabela 15, apresenta o quantitativo de docentes por região brasileira.

**Tabela 15** - Tecnologias utilizadas na escola antes da pandemia do covid-19

Tecnologias	Regiões					Total
	Centro-Oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul	
<b>Comunicação por e-mail</b>	5	11	8	19	29	72
<b>Comunicação por grupo de WhatsApp</b>	10	22	13	27	36	108
<b>AVA</b>	1	1	0	5	5	12
<b>Portal acadêmico</b>	0	5	1	7	4	17
<b>Aplicativos exclusivos da IE</b>	1	3	1	4	6	15
<b>Redes Sociais</b>	0	1	0	2	1	4

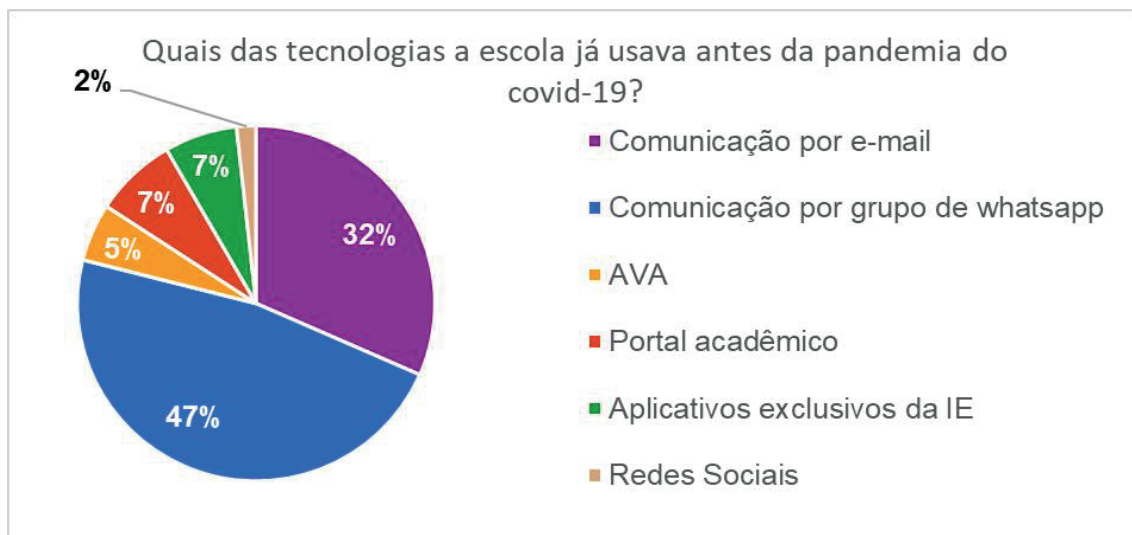
Fonte: próprio autor



Conforme apresentado na tabela 12, em todas as regiões brasileiras a maioria dos docentes disseram que usavam comunicação por grupos de WhatsApp antes da pandemia do covid-19. Na região centro-oeste o percentual de docentes foi de quase 59% (cinquenta e nove por cento); na região nordeste foi um pouco mais de 51% (cinquenta e um por cento), já na região norte o percentual foi um pouco mais de 56% (cinquenta e seis por cento); na região sudeste foi aproximadamente de 42% (quarenta e dois por cento) e na região sul do Brasil o percentual foi de pouco mais de 44% (quarenta e quatro) por cento.

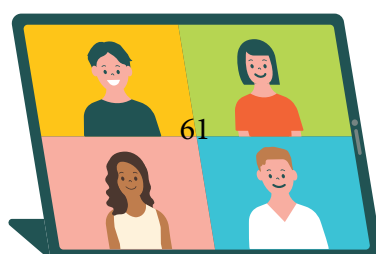
O gráfico 14 apresenta o percentual de total das tecnologias utilizadas nas escolas antes da pandemia do covid-19.

**Gráfico 14** – Tecnologias usadas na Escola antes da pandemia do covid-19



Fonte: próprio autor

De acordo com o gráfico 14, 32% (trinta e dois por cento) do total de docentes disseram que utilizavam a comunicação por e-mail antes da pandemia do covid-19; 47% (quarenta e sete por cento) dos docentes disseram utilizavam a comunicação por WhatsApp; 5% (cinco por cento) dos docentes



usavam o AVA; 7% (sete por cento) dos docentes utilizavam o portal acadêmico; outros 7% (sete por cento) usavam aplicativos exclusivos da IE e 2% (dois por cento) dos docentes disseram que usavam as redes sociais nas escolas antes da pandemia do covid-19.

## MELHORIAS NO ENSINO REMOTO

O Quadro 6 apresenta, as sugestões de melhorias do ensino remoto na Região Centro-Oeste do Brasil.

### Quadro 6 – Sugestões de melhorias do ensino remoto - Região Centro-Oeste

O que precisa melhorar no Ensino Remoto?
Adequações de carga horária, ou seja, que os gestores se conscientizem de que é necessário um planejamento diferenciado, que não é possível transferir o ensino presencial para o remoto.
Conscientização do discente
As escolas devem ter laboratório de informática com Internet de qualidade para atender os que não tem condições de adquirir computador e nem de pagar uma Internet de qualidade
Preparar o profissional
Disponibilidade das ferramentas digitais ao alunado/famílias: formação dos docentes/equipes para domínio operações das tecnologias digitais
Acesso aos recursos e uma boa Internet.

**Fonte:** próprio autor

O Quadro 7 apresenta, as sugestões de melhorias do ensino remoto na Região Nordeste do Brasil.



**Quadro 7 - Sugestões de melhorias do ensino remoto - Região Nordeste**

<b>O que precisa melhorar no Ensino Remoto?</b>
Oportunidade para todos, pois sabemos que muitos estão sem ter por falta de condições.
Mais treinamento por parte dos órgãos competentes
Se acostumar com a rotina, ter um ambiente tranquilo, e o principal está sempre disposto a aprender com essa nova realidade.
Maior participação dos alunos e Ser mais atrativo para o aluno
Acesso à internet, pois na zona rural é muito difícil a conexão e treinamento para os profissionais de ensino constantemente
Preparação dos professores, coordenação e gestão. Além disso, ferramentas que auxiliem esses profissionais.
Capacitar mais alguns profissionais
É tudo muito novo pelo menos em algumas escolas no públicas e precisa haver um melhor preparo dos professores e dos resposta pelos alunos
Disponibilizar aparelhos celulares para os alunos com wi-fi. Pois nem todos possuem, e os que possuem não tem internet. Assim como formação e notebook para os professores.
Oferecer ao professor condições para ministrar essas aulas, fornecendo os equipamentos necessários, além de treinamentos
Formação continuada, auxílio ao estudante para que todos tenham acesso, e suporte de equipamento e local para o professor produzir as aulas.

**Fonte:** próprio autor

O Quadro 8 apresenta, as sugestões de melhorias do ensino remoto na Região Norte do Brasil.

**Quadro 8 - Sugestões de melhorias do ensino remoto - Região Norte**

<b>O que precisa melhorar no Ensino Remoto?</b>
Cursos contínuos de capacitação para professores
Precisamos de mais suporte técnico, internet que funcione para todos (alunos e professores); precisamos de mais controle da carga horária, de mais empenho nas atividades e aulas <i>online</i> por parte dos alunos. E ajuda psicológica para professores e alunos.
Delimitar o trabalho, inserir regras de relacionamento entre responsáveis e alunos.
Equipamentos para o professor trabalhar. Falta desde computador até mesmo impressora e papel para imprimir apostilas.
Mais instruções sobre como acessar os arquivos.
Menos cobrança burocrática de planilhas e cronogramas e beneficiar aos professores, fornecendo aparelhos tecnológicos.
O acesso a todos e formação tanto para os professores quanto para os alunos.
Menos burocracia e praticidade. Formação adequada e estrutura.
A internet, compartilhamento de tela, a motivação dos alunos

**Fonte:** próprio autor





O Quadro 9 apresenta, as sugestões de melhorias do ensino remoto na Região Sudeste do Brasil.

### Quadro 9 - Sugestões de melhorias do ensino remoto - Região Sudeste

O que precisa melhorar no Ensino Remoto?
Ampliar o acesso dos alunos. Alunos tenham um computador e acesso à internet.
O Acesso à Internet de Banda Larga que é precário no Brasil e o desinteresse dos discentes pelo ensino remoto neste País.
Incluir mais dinâmicas, acesso para mais pessoas poder ter uma aula online, pois na realidade uma minoria tem acesso no estado. Leciono também no particular e vejo nítido essa diferença.
Qualidade de infraestrutura, capacitação dos profissionais da educação, acesso livre aos aplicativos com características educacionais.
Estabelecer a criação de um ambiente virtual de aprendizagem com recursos digitais e treinamento para os Professores.
O olhar de respeito a essa possibilidade de estudo não como única e exclusiva, mas como complementar.
Preparação dos professores e disponibilizar tecnologias. Oportunidade a todos dos mecanismos midiáticas. Mais cursos de especialização e informações
Preparar os professores nas faculdades para as aulas remotas. Criar uma disciplina sobre tecnologias e uso na educação. Focada para aulas remota. Não sabemos o futuro.
Garantir que todos os alunos recebam as informações e que os pais colaborem, cobrando que os estudantes realizem as atividades propostas pelos professores.
A conscientização de pais e alunos em se comprometer a participar. Acredito que o ensino remoto funciona bem com os adultos, porque eles focam no aprendizado.

**Fonte:** próprio autor

O Quadro 10 apresenta, as sugestões de melhorias do ensino remoto na Região Sul do Brasil.



**Quadro 10** - Sugestões de melhorias do ensino remoto - Região Sul

O que precisa melhorar no Ensino Remoto?
A formação e o incentivo constante do poder estatal, haja vista, que a defasagem dos salários dos professores tem sido um processo de desencanto com a profissão. Impedindo dessa forma que os professores possam adquirir seus aparelhos para uso com os alunos, pois, a escola não dispõe destes para acompanhar a evolução tecnológica. Há necessidade de preparar bem os professores e possibilitar infraestrutura com o engajamento conjunto da Escola, Família, Sociedade e Estado que na minha opinião faz má administração dos recursos públicos impedindo avanços necessários numa área tão carente de um olhar mais humano para política assertiva de uma educação de qualidade que se reitera tanto.
O Estado precisa rever o seu papel de forma urgente, porque na minha opinião é ele o principal articulador de ações por estar com os recursos financeiros para impedir retrocessos.
Que exista cobertura de internet e que a escola tenha equipamentos.
Uma metodologia definida para que professores e alunos possam tornar o processo ensino-aprendizagem possível e que as tecnologias ajudem realmente.
Mais cursos, pois as possibilidades de aprendizagem são infinitas em função da era digital.
O primeiro grande desafio é possibilitar um acesso igualitário às tecnologias digitais; melhorar a abordagem dos conteúdos trabalhados; trabalhar os conteúdos de forma menos intensiva, pois houve excesso de conteúdos trabalhados em pouco tempo.
Proporcionar condições para o prof. Tecnologia apropriada
Na verdade, a secretaria de Educação que precisava melhorar o suporte tecnológico para professores e alunos.
Os governos (estados e municípios) dar suporte para o professor poder exercer sua função corretamente.
Internet acessível nas escolas; cursos práticos preparatórios; materiais para os alunos (celular; tablet entre outros)
Ter mais cursos para os professores e oferecer oportunidade de recursos tecnológicos mais em conta para os profissionais.
Recurso em sala de aula
A qualidade, e não a quantidade. Muito conteúdo para pouco tempo ser ministrado e assimilado pelos alunos.
Ter mais condições de internet nas escolas
Aprimorar nos conhecimentos e materiais
Acessibilidade dos alunos, ampliar o tempo do professor para preparar aulas criativas e atrativas.
Oferecer condições de trabalho para o professor, como equipamentos, recursos, cursos preparatórios, Internet de qualidade, e recursos para as famílias que não tem acesso a esses meios.

**Fonte:** próprio autor



## **RESULTADOS E DISCUSSÃO – REGIÃO CENTRO-OESTE**

Na Região Centro-oeste do Brasil após a conclusão da pesquisa online, constatou que, 60% (sessenta por cento) tem 15 (quinze) ou mais anos de experiência. Além disso, todos os docentes lecionam em escola pública e 90% (noventa por cento) lecionam para o Ensino Médio.

No que diz respeito sobre já tiveram alguma experiência em lecionar de forma remota, 80% (oitenta por cento) disseram que nunca tiveram, além disso, 60% (sessenta por cento) não tiveram treinamento para lecionar as aulas de forma remota. Sobre aprender a lecionar de forma remota sem algum tipo de treinamento específico, 80% (oitenta por cento) dos docentes disseram que sim. Questionados sobre os recursos que buscaram para adquirir conhecimentos sobre o ensino remoto, 70% (setenta por cento) disseram que procuraram por cursos online.

Todos os docentes disseram que já ouviram falar sobre a tecnologia digital, mas 40% (quarenta por cento) deles tiveram dificuldade em utilizá-los.

Questionados sobre o local está lecionando as aulas remotamente, 90% (noventa por cento) disseram que estão lecionando em casa e 70% (setenta por cento) disseram que a maior dificuldade em lecionar aulas de forma remota é preparar a vídeo aula. Além disso, todos disseram que a carga horária de trabalho aumentou no Ensino Remoto.

No que diz respeito sobre o uso da tecnologia na educação antes da pandemia, 60% (sessenta por cento) disseram que é essencial preparar os alunos para Era digital e que todos os docentes disseram que já usavam comunicação por grupos de WhatsApp antes da pandemia.



## **RESULTADOS E DISCUSSÃO – REGIÃO NORDESTE**

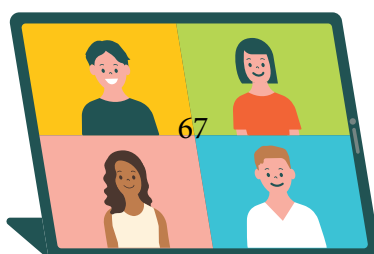
Na Região Nordeste do Brasil após a conclusão da pesquisa online, constatou que quase 27% (vinte e sete por cento) tem entre 6 (seis) e 10 (dez) anos de experiência e outros quase 27% (vinte e sete por cento) tem mais de 20 (vinte) anos de experiência no magistério. Além disso, mais de 88% (oitenta e oito) lecionam em escola pública e quase 54% (cinquenta e quatro por cento) lecionam para o Ensino Fundamental II.

No que diz respeito sobre já tiveram alguma experiência em lecionar de forma remota, todos disseram que nunca tiveram. Além disso, quase 81% (oitenta e um por cento) não tiveram treinamento para lecionar as aulas de forma remota. Sobre aprender a lecionar de forma remota sem algum tipo de treinamento específico, quase 85% (oitenta e cinco por cento) dos docentes disseram que sim. Questionados sobre os recursos que buscaram para adquirir conhecimentos sobre o ensino remoto, aproximadamente 85% (oitenta e cinco por cento) disseram que procuraram por vídeos de Youtube.

Sobre a tecnologia digital pouco mais de 96% (noventa e seis por cento) disseram que já ouviram falar sobre a tecnologia digital, mas que pouco mais de 38% (trinta e oito por cento) deles tiveram dificuldade em utilizá-los.

Questionados sobre o local está lecionando as aulas remotamente, todos disseram que estão lecionando em casa e pouco mais de 61% (sessenta e um por cento) disseram que a maior dificuldade em lecionar aulas de forma remota é preparar a vídeo aula. Além disso, quase 82% (oitenta e dois) disseram que a carga horária de trabalho aumentou no Ensino Remoto.

No que diz respeito sobre o uso da tecnologia na educação antes da pandemia, aproximadamente 54% (cinquenta e quatro por cento) disseram que é essencial preparar os alunos para Era digital



e que quase 85% (oitenta e cinco por cento) disseram que já usavam comunicação por grupos de WhatsApp antes da pandemia.

### **RESULTADOS E DISCUSSÃO – REGIÃO NORTE**

Na Região Norte do Brasil após a conclusão da pesquisa online, constatou que pouco mais de 41% (quarenta e um por cento) tem mais de 20 (vinte) anos de experiência no magistério. Além disso, mais de 88% (oitenta e oito) lecionam somente em escola pública e pouco mais de 82% (oitenta e dois por cento) lecionam para o Ensino Fundamental II.

No que diz respeito sobre já tiveram alguma experiência em lecionar de forma remota, 94% (noventa e quatro por cento) dos docentes disseram que não. Além disso, pouco mais de 82% (oitenta e dois por cento) disseram que não tiveram treinamento para lecionar as aulas de forma remota. Sobre aprender a lecionar de forma remota por conta própria, aproximadamente 88% (oitenta e oito por cento) dos docentes disseram que sim. Questionados sobre os recursos que buscaram para adquirir conhecimentos sobre o ensino remoto, aproximadamente 82% (oitenta e dois por cento) disseram que procuraram por vídeos de Youtube.

Sobre a tecnologia digital pouco mais de 94% (noventa e quatro por cento) disseram que já ouviram falar sobre a tecnologia digital, mas que quase 65% (sessenta e cinco por cento) deles tiveram dificuldade em utilizá-los.

Questionados sobre o local está lecionando as aulas remotamente, pouco mais de 88% (oitenta e oito por cento) disseram que estão lecionando em casa e aproximadamente 65% (sessenta e cinco por cento) disseram que a maior dificuldade em lecionar aulas de forma remota é lecionar de forma



síncrona. Além disso, aproximadamente 88% (oitenta e oito) disseram que a carga horária de trabalho aumentou no Ensino Remoto.

No que diz respeito sobre o uso da tecnologia na educação antes da pandemia, aproximadamente 41% (quarenta e um por cento) disseram que é essencial preparar os alunos para Era digital e que quase 77% (setenta e sete por cento) disseram que já usavam comunicação por grupos de WhatsApp antes da pandemia.

### **RESULTADOS E DISCUSSÃO – REGIÃO SUDESTE**

Na Região Sudeste do Brasil após a conclusão da pesquisa online, constatou que pouco mais de 30% (trinta por cento) estão entre 6 (seis) a 10 (dez) anos de experiência no magistério. Além disso, mais de 83% (oitenta e três por cento) lecionam somente em escola pública e quase 53% (cinquenta e três por cento) lecionam para o Ensino Médio.

No que diz respeito sobre já tiveram alguma experiência em lecionar de forma remota, pouco mais de 86% (oitenta e seis por cento) dos docentes disseram que não. Além disso, 75% (setenta e cinco por cento) disseram que não tiveram treinamento para lecionar as aulas de forma remota. Sobre aprender a lecionar de forma remota por conta própria, aproximadamente 67% (sessenta e sete por cento) dos docentes disseram que sim. Questionados sobre os recursos que buscaram para adquirir conhecimentos sobre o ensino remoto, aproximadamente 78% (setenta e oito por cento) disseram que procuraram por vídeos de Youtube.

Sobre a tecnologia digital todos disseram que já ouviram falar sobre a tecnologia digital, mas pouco mais de 47% (quarenta e sete por cento) deles tiveram dificuldade em utilizá-los.



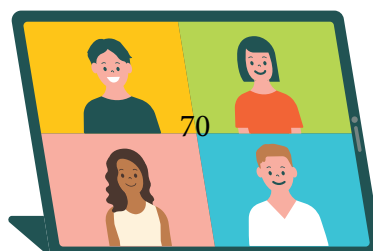
Questionados sobre o local está lecionando as aulas remotamente, todos disseram que estão lecionando em casa e aproximadamente 56% (cinquenta e seis por cento) disseram que a maior dificuldade em lecionar aulas de forma remota é lecionar de forma síncrona. Além disso, aproximadamente 75% (setenta e cinco por cento) disseram que a carga horária de trabalho aumentou no Ensino Remoto.

No que diz respeito sobre o uso da tecnologia na educação antes da pandemia, aproximadamente 28% (vinte e oito por cento) disseram que é essencial preparar os alunos para Era digital e 75% (setenta e cinco por cento) disseram que já usavam comunicação por grupos de WhatsApp antes da pandemia.

### **RESULTADOS E DISCUSSÃO – REGIÃO SUL**

Na Região Sul do Brasil após a conclusão da pesquisa online, constatou que pouco mais de 51% (cinquenta e um por cento) estão entre 11 (onze) e 20 (vinte) anos de experiência no magistério. Além disso, mais de 88% (oitenta e oito por cento) lecionam somente em escola pública e quase 70% (setenta por cento) lecionam para o Ensino Fundamental I.

No que diz respeito sobre já tiveram alguma experiência em lecionar de forma remota, todos os docentes disseram que não. Além disso, pouco mais de 60% (sessenta por cento) disseram que não tiveram treinamento para lecionar as aulas de forma remota. Sobre aprender a lecionar de forma remota por conta própria, aproximadamente 72% (sessenta e dois por cento) dos docentes disseram que sim. Questionados sobre os recursos que buscaram para adquirir conhecimentos sobre o ensino remoto, aproximadamente 82% (oitenta e dois por cento) disseram que procuraram por vídeos de cursos online.



## *O desafio docente*

Sobre a tecnologia digital, pouco mais de 95% (noventa e cinco por cento) disseram que já ouviram falar sobre a tecnologia digital, mas quase 84% (oitenta e quatro por cento) deles tiveram dificuldade em utilizá-los.

Questionados sobre o local está lecionando as aulas remotamente, aproximadamente 67% (sessenta e sete por cento) disseram que estão lecionando em casa e pouco mais de 81% (oitenta e um por cento) disseram que a maior dificuldade em lecionar aulas de forma remota é preparar vídeo aula. Além disso, quase 91% (noventa e um por cento) disseram que a carga horária de trabalho aumentou no Ensino Remoto.

No que diz respeito sobre o uso da tecnologia na educação antes da pandemia, aproximadamente 30% (trinta por cento) disseram que a tecnologia é o futuro e quase 84% (oitenta e quatro por cento) disseram que já usavam comunicação por grupos de WhatsApp antes da pandemia.





## CONSIDERAÇÕES FINAIS

---



## *O desafio docente*

Levando em consideração as análises feitas, conclui-se que o Ensino Remoto é um elemento importante para a Educação Brasileira. Com avanços da tecnologia, ele ajuda a servir com mais uma ferramenta de ensino-aprendizagem. Porém, antes mesmo da pandemia, já mostravam evidência a fragilidade do sistema educacional brasileiro.

Docentes enfrentando diversos desafios diariamente independentemente da modalidade de ensino, tendo que reinventar para desenvolver o seu trabalho, muitas vezes sem o material adequado para lecionar. Ministrando aulas de forma digital, muitos deles, com a falta de preparo e formação e formação para utilizar as ferramentas as dificuldades são maiores.

Com a pandemia, o Ensino Remoto foi a única solução viável, mas isso não significa que vai substituir a educação tradicional e sim, pode servir como um complemento no ensino-aprendizagem. A educação e os educadores não podem ficar estagnados no tempo para implantação da tecnologia digital; é importante que tenha contato com novas metodologias e ir aprimorando ao longo da vida. Porém é necessário um planejamento e processo para realizar uma formação continuada aos envolvidos.

No Ensino Remoto, o docente precisa ser mais autônomo e proativo, mas devem ser observados as condições socioeconômicas para manter uma educação de qualidade. Com a pandemia e isolamento social, a mudança foi drástica num curto espaço de tempo. Para cumprir os dias letivos, foi pouco de tempo de planejamento e muitos docentes tiveram aumento na carga horária de trabalho e pouco tempo para construir conhecimento sobre a tecnologia.

As discussões e reflexões sobre o ensino remoto não irão se esgotar mesmo após o fim da pandemia, porém deve-se observar que nem todos os docentes têm condições melhores de infraestrutura, de trabalho e de formação para ensinar de forma remota, pois os problemas vão muito além das questões educacionais e sociais, então cabe analisar cada situação e as particularidades de cada



## *O desafio docente*

docente.

O foco principal deste trabalho foi dado ao funcionamento do Ensino Remoto e ao docente, pois neste momento, além do estudante, o docente é o sujeito que mais precisa receber uma atenção especial, pois ele sofreu uma mudança repentina na forma de ensinar. O desafio de ensinar de forma remota é uma novidade para muitos deles, ainda mais se tratando de ensinar aos alunos que são de gerações tecnológicas.

Por fim, mesmo com esses enfrentamentos e desafios mostra que o ensino remoto não vai ser algo temporário, pelo contrário, veio para ser um complemento na educação. Mudanças são bem-vindas, desde que sejam analisadas e implantadas com responsabilidades a fim de contribuir para todos os envolvidos.

Para sugestões de trabalhos futuros, é importante realizar pesquisas e discussões mais aprofundadas sobre o tema deste trabalho para determinar as melhores políticas educacionais no Brasil.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

---



ALFARO, L. DA T.; CLESAR, C. T. DE S.; GIRAFFA, L. M. M. Os desafios e as possibilidades do ensino remoto na Educação Básica: um estudo de caso com professores de anos iniciais do município de Alegrete/RS. *Dialogia*, n. 36, p. 7–21, 22 dez. 2020.

AMARAL, É. et al. Laboratório Virtual de Aprendizagem: Uma Proposta Taxonômica. *RENOTE*, v. 9, n. 2, 28 dez. 2011.

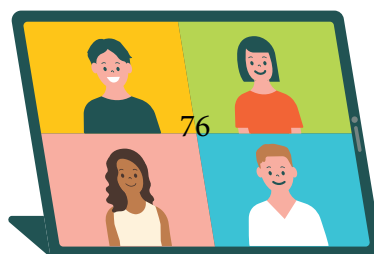
ARRUDA, E. P. EDUCAÇÃO REMOTA EMERGENCIAL: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. *EmRede - Revista de Educação a Distância*, v. 7, n. 1, p. 257–275, 15 maio 2020.

ARRUDA, R. L.; NASCIMENTO, R. N. A. Estratégias de ensino remoto durante a pandemia de COVID-19: um estudo de caso no 5o ano do Ensino Fundamental. *Revista Thema*, v. 20, p. 37–54, 15 jun. 2021.

ASSIS, N. O. DE. Utilização das TIC em sala de aula e a formação de docentes: um estudo de caso no Instituto Federal de Goiás. Dissertação (Mestrado)—Porto: Instituto Politécnico do Porto, 2018.

BACICH, L.; NETO, A. T.; TREVISANI, F. DE M. Ensino Híbrido: Personalização e tecnologia na Educação. In: *Ensino Híbrido: Personalização e tecnologia na educação*. 1a edição ed. Porto Alegre: Penso, 2015. p. 47–66.

BEHAR, P. A. O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância – Coronavírus *Jornal da Universidade*, 6 jul. 2020. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/>>. Acesso em: 13 jul. 2021



BENTROVATO, D.; DAVIES, LYNN. “Understanding Education’s Role in Fragility. Synthesis of Four Situational Analyses of Education and Fragility: Afghanistan, Bosnia and Herzegovina, Cambodia, Liberia”, Education in Emergencies and Reconstruction, IIEP Research Papers. [s.l: s.n.].

BORGES, K. R.; FIGUEIREDO, S. T.; AVELINO, W. F. COVID-19, Gestores Pedagógicos e o Ensino Remoto: Estudo de Caso no Estado de São Paulo. In: SENHORAS, E. M. (Ed.). . Ensino Remoto e a Pandemia De Covid-19. Boa Vista: Clube de Autores, 2021.

BRASIL. Portaria No 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Brasília, DF. 17 mar. 2020.

CARNEIRO, C.; VIDAL, O. V. DIREITO À EDUCAÇÃO E A PANDEMIA DO COVID-19. Revista de Ciências Jurídicas e Sociais - IURJ, v. 1, n. 1, p. 7–18, 30 set. 2020.

CARVALHO, E. M. DOS S.; ARAÚJO, G. C. Ensino remoto, saberes e formação docente: uma reflexão necessária. Revista Cocar, v. 14, n. 30, 1 set. 2020.

CASTRO, E. A.; QUEIROZ, E. R. DE. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E ENSINO REMOTO: DISTINÇÕES NECESSÁRIAS. Revista Nova Paideia - Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa, v. 2, n. 3, p. 3–17, 14 set. 2020.

CHARCZUK, S. B. Sustentar a Transferência no Ensino Remoto: docência em tempos de pandemia. Educação & Realidade, v. 45, 11 jan. 2021.



FAUSTINO, L. S. E S.; SILVA, T. F. R. S. E. EDUCADORES FRENTE À PANDEMIA: DILEMAS E INTERVENÇÕES ALTERNATIVAS PARA COORDENADORES E DOCENTES. Boletim de Conjuntura (BOCA), v. 3, n. 7, p. 53–64, 28 ago. 2020.

FERNANDES, A. F. et al. AULAS REMOTAS: OS DESAFIOS E POTENCIAIS DE UM NOVO MODO DE ENSINAR UTILIZANDO TECNOLOGIA. Anais do CIET:EnPED:2020 - (Congresso Internacional de Educação e Tecnologias | Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância), 28 ago. 2020.

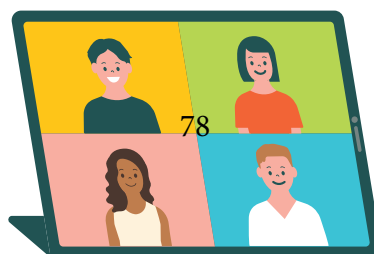
FISCHER, G. From renaissance scholars to renaissance communities: Learning and education in the 21st century. . In: PROCEEDINGS OF THE 2013 INTERNATIONAL CONFERENCE ON COLLABORATION TECHNOLOGIES AND SYSTEMS, CTS 2013. 1 maio 2013.

GARCIA, P. R. S. A teoria e a prática de EAD. Revista de EDUCAÇÃO do Cogeime, v. 15, n. 28, p. 75–80, 30 jun. 2016.

GARCIA, T. C. M. et al. Ensino Remoto Emergencial: proposta de Design para Organização de Aulas. Cadernos de Ensino Mediados por TIC, 2020.

GEBRAN, M. P. Tecnologias Educacionais. Curitiba: Iesde Brasil Sa, 2009.

GUEDES, D. S.; RANGEL, T. L. V. Ensino Remoto e o ofício do Professor em tempos de pandemia. In: SENHORAS, E. M. (Ed.). . Ensino Remoto e a Pandemia De Covid-19. Boa Vista: Clube de Autores, 2021.



HODGES, C. et al. The Difference Between Emergency Remote Teaching and Online Learning. Disponível em: <<https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning>>. Acesso em: 12 jul. 2021.

JOYE, C.; MOREIRA, M.; ROCHA, S. Educação a Distância ou Atividade Educacional Remota Emergencial: em busca do elo perdido da educação escolar em tempos de COVID-19. *Research, Society and Development*, v. 9, p. 521974299, 24 maio 2020.

MIRANDA, J. C.; SOUZA, D. G. DE. Desafios implementação do ensino remoto. In: SENHORAS, E. M. (Ed.). *Ensino Remoto e a Pandemia De Covid-19*. Boa Vista: Clube de Autores, 2021.

MONTEIRO, F. N. S. P. As tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras – estudo de caso de escola da Rede Federal de Ensino – CE/Brasil - em contexto anterior ao da pandemia de covid-19. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 10, p. e5819109018–e5819109018, 9 out. 2020.

MORAN, J. Educação híbrida: um conceito-chave para a educação. In: BACICH, L.; NETO, A. T.; TREVISANI, F. DE M. (Eds.). *Ensino Híbrido: Personalização e tecnologia na educação*. 1a edição ed. Porto Alegre: Penso, 2015. p. 27–46.

PASSERO, G.; ENGSTER, N. E. W.; DAZZI, R. L. S. Uma revisão sobre o uso das TICs na educação da Geração Z. *RENOTE*, v. 14, n. 2, 29 dez. 2016.

REIS, J. P. C. DOS; SANTOS, G. M. T. DOS. Aprendizagem e o Ensino Remoto Emergencial: Rfle-





xões em tempos de COVID-19. In: SENHORAS, E. M. (Ed.). . Ensino Remoto e a Pandemia De Covid-19. Boa Vista: Clube de Autores, 2021.

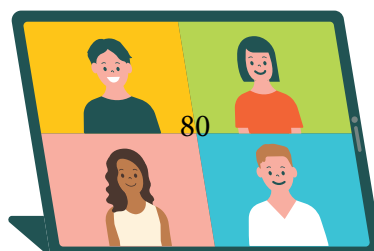
RIBEIRO, J. B. P.; MOREIRA, J. R. Modelo Pedagógico Suportado por Recursos Digitais para Mediação de Encontro Remoto Síncrono para o Ensino de Educação Física Escolar em Tempos de Distanciamento Social. PROJEÇÃO E DOCÊNCIA, v. 11, n. 2, p. 109–120, 2020.

SALDANHA, L. D. O discurso do ensino remoto durante a pandemia de COVID-19. Educação e Cultura Contemporânea, v. 17, 3 fev. 2021.

SENHORAS, E. M. (ED.). Ensino Remoto e a Pandemia De Covid-19. Boa Vista: Clube de Autores, 2021.

SOUZA, A. I. P. DE. A Informática: E a Exclusão Digital. 2. ed. Dourados: Independently Published, 2017.

SUNAGA, A.; CARVALHO, C. S. DE. As tecnologias digitais no ensino híbrido. In: BACICH, L.; NETO, A. T.; TREVISANI, F. DE M. (Eds.). . Ensino Híbrido: Personalização e tecnologia na educação. 1a edição ed. Porto Alegre: Penso, 2015. p. 141–154.



## *Do autor*



Anderson José Raimundo é Analista de Serviço da Empresa de Tecnologia Totvs SA de São Paulo desde 2022, o qual ajuda a implantar Sistema Educacional do Totvs RM nas Instituições de Ensino. Antes disso, trabalhou como Analista de Sistemas por mais de 10 anos nos Centros Universitário da São Camilo e Centro Universitário Salesiano de São Paulo - UNISAL, sendo o responsável para dar suporte e implantação do Sistema Totvs RM. Sua formação inclui Especialização em Educação e Tecnologia Digital pela Universidade Municipal de São Caetano do Sul, Especialização em Inteligência Artificial e Machine Learning pelo Centro Universitário Salesiano de São Paulo - UNISAL, Licenciatura em Computação pela Universidade Estadual de Londrina- UEL e Sistemas de Informação pela Universidade de Mogi das Cruzes.



## *Política e Escopo da Coleção de livros Estudos Avançados em Saúde e Natureza*



A Estudos Avançados sobre Saúde e Natureza (EASN) é uma coleção de livros publicados anualmente destinado a pesquisadores das áreas das ciências exatas, saúde e natureza. Nosso objetivo é servir de espaço para divulgação de produção acadêmica temática sobre essas áreas, permitindo o livre acesso e divulgação dos escritos dos autores. O nosso público-alvo para receber as produções são pós-doutores, doutores, mestres e estudantes de pós-graduação. Dessa maneira os autores devem possuir alguma titulação citada ou cursar algum curso de pós-graduação. Além disso, a Coleção aceitará a participação em coautoria.

A nossa política de submissão receberá artigos científicos com no mínimo de 5.000 e máximo de 8.000 palavras e resenhas críticas com no mínimo de 5 e máximo de 8 páginas. A EASN irá receber também resumos expandidos entre 2.500 a 3.000 caracteres, acompanhado de título em inglês, abstract e keywords.

O recebimento dos trabalhos se dará pelo fluxo contínuo, sendo publicado por ano 4 volumes dessa coleção. Os trabalhos podem ser escritos em português, inglês ou espanhol.

A nossa política de avaliação destina-se a seguir os critérios da novidade, discussão fundamentada e revestida de relevante valor teórico - prático, sempre dando preferência ao recebimento de artigos com pesquisas empíricas, não rejeitando as outras abordagens metodológicas.

Dessa forma os artigos serão analisados através do mérito (em que se discutirá se o trabalho se adequa as propostas da coleção) e da formatação (que corresponde a uma avaliação do português

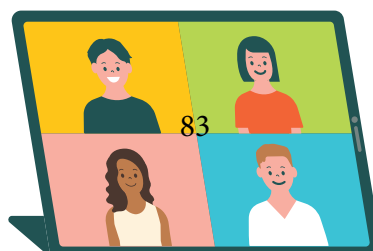


e da língua estrangeira utilizada).

O tempo de análise de cada trabalho será em torno de dois meses após o depósito em nosso site. O processo de avaliação do artigo se dá inicialmente na submissão de artigos sem a menção do(s) autor(es) e/ou coautor(es) em nenhum momento durante a fase de submissão eletrônica. A menção dos dados é feita apenas ao sistema que deixa em oculto o (s) nome(s) do(s) autor(es) ou coautor(es) aos avaliadores, com o objetivo de viabilizar a imparcialidade da avaliação. A escolha do avaliador(a) é feita pelo editor de acordo com a área de formação na graduação e pós-graduação do(a) professor(a) avaliador(a) com a temática a ser abordada pelo(s) autor(es) e/ou coautor(es) do artigo avaliado. Terminada a avaliação sem menção do(s) nome(s) do(s) autor(es) e/ou coautor(es) é enviado pelo(a) avaliador(a) uma carta de aceite, aceite com alteração ou rejeição do artigo enviado a depender do parecer do(a) avaliador(a). A etapa posterior é a elaboração da carta pelo editor com o respectivo parecer do(a) avaliador(a) para o(s) autor(es) e/ou coautor(es). Por fim, se o trabalho for aceite ou aceite com sugestões de modificações, o(s) autor(es) e/ou coautor(es) são comunicados dos respectivos prazos e acréscimo de seu(s) dados(s) bem como qualificação acadêmica.

A nossa coleção de livros também se dedica a publicação de uma obra completa referente a monografias, dissertações ou teses de doutorado.

O público terá acesso livre imediato ao conteúdo das obras, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratização mundial do conhecimento



# Índice Remissivo



## A

### Aulas

*página 15*

*página 16*

*página 35*

*página 71*

## D

### Docente

*página 49*

*página 54*

*página 57*

*página 61*

## E

### Educação

*página 60*

*página 62*

*página 64*

*página 70*



**M**

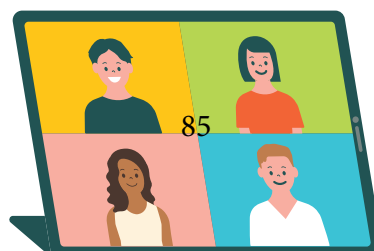
Magistério

*página 32*

*página 36*

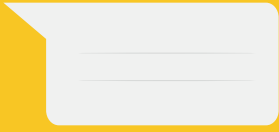
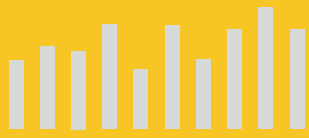
*página 37*

*página 68*





Periodicojs  
EDITORA ACADÊMICA



Essa obra escrita pelo pesquisador possui grande relevância ao trazer a discussão a necessidade de reflexão e amadurecimento do processo de ensino - aprendizagem que envolve a educação no ensino remoto. A proposta exitosa do autor partiu principalmente através do estudo sobre os desafios docentes no ensino remoto em algumas regiões do Brasil, permitindo assim, um recorte e análise mais aprofundada sobre o tema.

